

Voz de Antas



BOLETIM PAROQUIAL



Director e Editor:

P.º MANUEL DE BRITO FERREIRA

Propriedade da Paróquia:

S. PAIO DE ANTAS

Redacção e Administração:

CENTRO PAROQUIAL — TELEF. 87250

Composição e Impressão:

TIP. OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

Editorial

A NOSSA HOMENAGEM

Voz de Antas faz, neste número especial, algumas referências ao 20.º aniversário da sua fundação, com imensa alegria e em profunda comunhão de sentimentos com todo o Povo desta grande Família Paroquial.

Une-se com simplicidade aos filhos oriundos desta terra ausentes no estrangeiro, com particular referência aos de França e da Argentina.

Ao virarmos as páginas da história do nosso jornal — Voz de Antas — atestamos de modo inequívoco e indelével, a finalidade traçada pelo seu fundador, Rev. P.e Apolinário Rios, de saudosa memória: levar uma palavra de amizade e de doutrina a todos os ausentes; — unir presentes e ausentes em espírito de comunidade, fazer da paróquia uma autêntica família; — e também ser arquivo dos acontecimentos mais importantes da vida paroquial.

Em virtude desta missão cumprida, rendemos a nossa homenagem ao seu fundador que na feição de génio soube interpretar com subtilidade o anseio deste povo, a quem se devotou, servindo-o de alma e coração.

Depondo uma coroa de flores no seu Mausoléu, atestamos a frescura da nossa fé e a crença na imortalidade.

Com eterna saudade d'esse a quem amamos e fizemos sofrer no convívio humano e, na mais perfeita fidelidade ao espírito traçado na fundação deste boletim paroquial, continuamos a ser ELO de UNIAO.

A Paróquia em peso, neste dia, 8 de Dezembro eleva ao Deus Altíssimo uma prece — QUE DESCANSE DOS SEUS TRABALHOS.

E, Voz de Antas continua... na sua missão, a registar — A NOSSA HOMENAGEM.

Um perfil de D. Eurico-novo Arcebispo de Braga

por J. M. da Cruz Pontes
Professor da Universidade de Coimbra

Um novo Arcebispo vai presidir à comunidade eclesial bracarense neste ano de 1977. Quando ocorrem sete séculos sobre a morte do único papa português, o olisiponense Pedro Hispano, filósofo e médico, que usufruiu as prebendas de arcebispo do cabido de Braga e esteve mesmo escolhido para arcebispo, não tendo chegado a tomar posse do lugar porque, entretanto, o papa Gregório X o designou seu arquiata e nomeou cardeal-bispo de Tusculum. Quando se completou a edição dos inéditos *Theologica Scripta* de Frei Bartolomeu dos Mártires, que são as lições ensinadas aos seus confrades antes de ser arcebispo de Braga aquele que haveria de, como tal, fazer ouvir autorizada voz no Concílio de Trento.

Logo aqui vem à lembrança que o novo Arcebispo começou a sua actividade ainda antes da ordenação episcopal, tomando assento, em 1964, na terceira sessão do 2.º Concílio do Vaticano. As circunstâncias, se não lhe proporcionaram expressão oral, per-



mitiram a entrega de uma intervenção escrita, sobre o esquema consagrado à «Igreja no mundo do nosso tempo»,

sugerindo melhoramentos no texto sobre o uso ilícito das armas nucleares.

Não serão poucos aqueles que se encontram actualmente espalhados pela arquidiocese de Braga e conheceram D. Eurico Dias Nogueira em Coimbra. Alguns terão sido seus discípulos nas aulas da Faculdade de Direito, onde em 1955 se licenciou em Direito Civil, depois de laureado em Direito Canónico na romana Pontifícia Universidade Gregoriana.

Pelo Minho dispersos, agora, em múltiplas actividades, mais numerosos serão decerto os estudantes e as estudantes de há anos em Coimbra, que sentiram ou acompanharam a solicitude do assistente eclesástico dos organismos universitários da Acção Católica. Talvez mais alargado será ainda o número dos que o acompanharam na missa dominical que celebrava como capelão da Universidade.

(Conclui na 2.ª Pág.)



FESTA DA MÃE

Todas as mães da nossa Família Paroquial, no dia 8 de Dezembro, diante do trono da Imaculada Conceição, colocado junto à Mesa da Eucaristia, vão rezar assim:

- Senhor!
- Eu vos agradeço o terdes unido as nossas mãos e as nossas vidas no abraço de um Amor que agora nos possui totalmente pelo caminho do dever familiar.
 - Ajudai-me a ser aquela Esposa, cópia de Maria, atenta a todos as circunstâncias, tornando a nossa vida de família o mais afável possível, irradiando felicidade, luz e alegria.
 - Que eu seja para o meu Esposo a Esposa ideal que sonhou, que só quer ajudá-lo, tanto nos momentos alegres como nos difíceis,

encorajá-lo nas horas amargas da vida.

- Senhor, que através de cada sacrifício fiquemos mais próximos, mais unidos, mais «um» para sempre,
- Obrigado, Senhor, por me teres feito Mãe! Que eu saiba imitar Aquela que é bendita entre as mulheres,
- Sois Vós, meu Deus, que sorris, em nosso lar, através dos nossos filhos.
- Ajudai-nos, Senhor, a procurar cultivar neles o Amor da família, com o nosso exemplo e com o nosso testemunho.
- Que o nosso lar, assim alicerçado em Cristo, atraia e edifique todos quantos se aproximarem de nós.

Um perfil de D. Eurico

(Conclusão da 1.ª Pág.)

Já, assim, ao entrar em Braga, o Arcebispo reconheceria muitas fisionomias dos seus novos diocesanos, só algo diferentes pelo andamento do tempo, que sobre elas deixa marcado o decurso dos anos.

Mas, não menor que o número daqueles para quem o Arcebispo aparece como aquele a que primeiro chamaram o doutor Eurico de Coimbra, será porventura o dos que logo veem nele o bispo que já os pastoreou em terras de Alem-mar. Por essas freguesias minhotas decerto andarão antigos diocesanos de Vila Cabral, em Moçambique, ou de Sá da Bandeira, em Angola. Estes últimos receberam-no em 1972, como sucessor de D. Altino Ribeiro de Santana, quando a este fundador da diocese do Lubango coube ir continuar na Zambézia os martirizados passos começados pelo primeiro bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende.

E, evocar estes dois nomes do episcopado moçambicano é também fazer presentes duas atitudes de D. Eurico Dias Nogueira. Estávamos então em Lourenço Marques quando, na emissão da noite do Rádio Club de Moçambique ouvimos a voz de D. Eurico, em breve mas significativa homenagem a D. Sebastião Resende, falecido na manhã daquele 25 de Janeiro de 1967. Quem queira conhecer D. Eurico, pode descobri-lo, por reflexo, nos acentos que pôs como marcas de energia de alma de D. Sebastião ao falar nas exéquias celebradas em Vila Cabral.

Espontaneamente D. Eurico se pôs a caminho, de uma à outra costa africana, a fim de depor no Tribunal Militar de Lourenço Marques, ao lado de D. Altino em defesa dos seus padres.

Os desejosos de mais documentados elementos, têm textos que definem perspectivas diversas da fisionomia de D. Eurico, nos volumes que amigos fizeram imprimir em Coimbra com discursos, pastorais, colaborações jornalísticas, por exemplo os intitulados *Missão em Moçambique* (1970) e *Da Missão de Moçambique à Missão de Angola* (1972).

Ainda a consciência de comunidade eclesial não fez entrar na prática corrente das formas diplomáticas romanas para a designação dos bispos a consulta às dioceses que é já tradicional em alguns países, como a Inglaterra ou a Holanda. Neste último país, é geralmente escolhido o primeiro ou um de três nomes sugeridos pelo corpo capitular, que previamente ausculta o conselho presbiteral, o clero e leigos mais responsáveis. O novo Arcebispo bracarense aceitará, no entanto as responsabilidades do novo serviço com a certeza de que se pronunciaram pela sua escolha largas vezes que para

ela tiveram audiência e de que muitas outras, não havendo sido chamadas, em alto som se juntam às que em confidência exprimiram opinião.

E podem os seus diocesanos rejubilar ao acolhê-lo, pensando que não é temerário supor ter na escolha havido directa predilecção pessoal de Paulo VI. Algo significa a atitude invulgar do Papa em uma audiência pública em que se encontrava rodeado por alguns prelados diocesanos, então presentes em Roma, entre os quais D. Eurico. Bispo ainda de Sá da Bandeira, diligenciava já nova organização eclesial em Angola e a entrega do seu munus episcopal a um sucessor nascido em África. Começava Paulo VI a audiência semanal, apresentando como costuma, os bispos presentes aos do Vaticano. O público saudava com palmas cada um dos prelados, à medida que o Papa nomeava os seus acompanhantes. Mas, referindo-se a Mons. Dias Nogueira, Paulo VI deixou terminar a saudação e prosseguiu em palavras dedicadas à actividade missionária de D. Eurico em África, e também, depois, aos serviços que dele a Igreja esperava ainda. Sendo que a cada uma das referências do Papa a multidão respondia com novo aplauso ao prelado, por três vezes D. Eurico houve que repetir o gesto de agradecimento.

Não constituirá indiscrição afirmar saber-se que o esforço ecuménico de D. Eurico Dias Nogueira realizado em

terras do Niassa, cuja população na maioria segue a fé muçulmana, é conhecido com algum pormenor e apreciado pelo Papa, que por isso, de modo tão singular, lhe expressou o seu afecto.

A repetida manifestação da audiência pontificia daquela tarde de Fevereiro passado, jubilosamente se juntarão agora os seus diocesanos bracarense. E de pressa verão, ao aproximarem-se-lhe, como foi perspicaz o jornalista que, depois de o entrevistar em Vila Cabral, no Diário de Moçambique escreveu que lhe parecia ter falado com um bom neto do Papa João!

Tomada de Posse do Senhor Dom Eurico Dias Nogueira

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 27 de Novembro, a tomada de posse de Sua Ex.ª Rev.ª Dom Eurico Dias Nogueira, Arcebispo-eleito de Braga, fazendo a entrada na Arquidiocese, que se encontrava reunida em volta do Pastor.

Sua Ex.ª Rev.ª chegou às 15 horas ao Largo da Igreja do Seminário de Santiago - Braga. Em seguida entrou na igreja e preparou-se o cortejo em direcção à catedral. Nesta decorreram as cerimónias da tomada de posse: Santa Missa, Saudação, Te Deum, cumprimentos finais.

«Voz de Antas», que se fez representar, saudou o nosso Venerando Arcebispo.

A J A E O C A -- INVESTE quarenta mil escudos

no acabamento dos balneários

Em resposta à carta registada com aviso de recepção, enviada pelo sector de Educação Física e Desporto à Junta da Freguesia, a J.A.E.O.C.A. através deste sector investirá 40 000\$00 (do suor e generosidades dos seus associados), no acabamento dos tão «controversos» balneários. A autorização foi dada pela Junta numa reunião efectuada na escola da Estrada com representantes da J.A.E.O.C.A., como resposta à dita carta que passamos a transcrever:

Ex.º Senhor

Presidente da Junta da Freguesia de Antas

ANTAS — *Esposende*

Ex.º Senhor,

Considerando que o campo de futebol *Corrêa de Oliveira*, é propriedade da freguesia; Considerando que foi cedido para todos os jovens aproveitarem os tempos livres numa desinteressada prática desportiva;

Considerando as questões polémicas acerca do «bom» funcionamento do mesmo estarem a afectar gravemente este sector desportivo, a J.A.E.O.C.A., exige o seguinte:

1. Marcação do calendário de jogos e envio em carta registada às respectivas Associações, e afixação em locais frequentados.

2. Abertura dos balneários a este Movimento, até 15 de Novembro impreterivelmente.

Caso estas exigências não sejam satisfeitas, a J.A.E.O.C.A. reunirá com todos os associados ao fim da missa do dia 20... e começará com os alicerces dos balneários no dia 26 de Novembro, a fim de satisfazer uma carência do campo de futebol.

Pela Direcção,

MANUEL FARIA COSTA
CÂNDIDO LARANJEIRA

“VOZ DE ANTAS” O TEU JORNAL

Férias

Escolares

As aulas do ensino primário, preparatório e secundário, no ano lectivo de 1977/78, terminarão no dia 18 de Julho inclusive, segundo um despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica, inserto no jornal oficial.

Segundo o mesmo despacho, as férias do Natal decorrerão de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro, as de Carnaval, de 4 a 8 de Fevereiro e as da Páscoa, de 23 de Março a 2 de Abril.

Dez regras importantes para uma conduta exemplar e virtuosa

Todos os dias ao levantar, farás dez pequenas operações, para conservares a tua boca sã e limpa durante o dia:

- 1.º — Não mintas;
- 2.º — Nunca murmures;
- 3.º — Não descubras os defeitos do teu próximo;
- 4.º — Não uses reticências venenosas e hipócritas;
- 5.º — Não alimentes conversas desonestas;
- 6.º — Nunca empregues palavras com dois sentidos;
- 7.º — Não ridicularizes o teu próximo;
- 8.º — Não uses termos feios ou calão nas tuas conversas;
- 9.º — Não escandalizes as crianças com as tuas palavras;
- 10.º — Recorda que nunca te arrependers de ter falado bem.

A J A E O C A olha o futuro!

O Povo de S. Paio de Antas estará em festa de 4 a 8 deste mês pelo primeiro aniversário da fundação do Movimento associativo se estruturar, suportou o azedume das críticas da má fé de uns que se auto-marginalizaram da Igreja e da pouca compreensão de outros. Isto obrigou os seus entusiastas associados (cerca de um milhar) a um esforço heróico na militância do seu apostolado e operância dos sectores de actividade.

O Movimento associativo surgiu para viver! Para dar promoção e valorização à JUVENTUDE e ser escola para vindouros.

«Voz de Antas» saúda com carinho as aventuras e iniciativas desta JUVENTUDE HEROICA e deixa-vos a palavra da ordem - CORAGEM!!!

Jovens em movimento

Novos Corpos Gerentes-78. Farão a tomada de posse em 1 de Janeiro — ANO NOVO:

Direcção

Presidente — *P.e Brito*
Secretário — *Fernanda Meira*
Tesoureiro — *Ribeirinho*.

Vogais

Min (Liturgia)
Gusto Caramalho (Passeios)
Lucília (Cultura)
Neiva (Cinema)
Isolino (Desporto)
Gorett (Civismo)
Ju (Culinária)
Alice (Costura)
Conceição (Enfermagem)
Gonçalo (Teatro)
Casado Neiva (Música)

Maria Dias (Pastoral)
Nelinho (Activ. Livres)
Assembleia Geral

Presidente — *Benedito*
Secretárias — *Isabel e Hiron-dina*

Vogais — *Vieira e Carlos*

Conselho Fiscal

Cândido
Baeta
Alcides

Estandarte

Milo e Martinho
Gélica e Emília.

NOVOS ASSINANTES

Se quer assinar, para si ou para algum amigo seu, preencha e envie-nos o seguinte cupão:

Nome: _____

Morada: _____

Deseja assinar «Voz de Antas».

Prefere pagar todos os meses

de meio em/meio ano

uma vez por ano

Síntese de notícias

É interessante saber que:

TRÍDUO

Na penúltima semana do ano litúrgico (terminado em 26 de Novembro), decorreu o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus em S. Paio de Antas. Foram dias de reflexão e de aproveitamento da mensagem de Deus para os homens do nosso tempo. A orientação da *Palavra* esteve a cargo dum sacerdote missionário do Espírito Santo.

O MAGUSTO

No passado dia 13 de Novembro, a *Juventude Agrária, Estudantil Operária Católica de Antas, realizou, junto do rio Neiva, (Largo da Capela de Santa Tecla), o Magusto — Convívio 1977. No final houve o Encontro Eucarístico, na capela.*

ESTATUTOS

Os Estatutos da JAEOCA foram aprovados por centenas de associados que no passado dia 1 de Novembro, se acomodaram no salão Recreativo do Centro. Estavam presentes as Mesas da Confirmando do Santíssimo Sacramento (a cessante e a actual) Comissão Fabriqueira e Conselho Paroquial. Serão publicados em opúsculo para mais fácil divulgação.

MISSÕES

O peditério realizado nas missas do dia Mundial das Missões, rendeu 3 490\$00.

TRANCAS A PORTA

Nos fins do mês de Outubro, a coberto da noite, ladrões assaltaram os escritórios das Oficinas de Pirotecnia. Foram infelizes!... «estava em boas mãos». No entanto, trancas à porta.

PORTAS LATERAIS DA IGREJA

A Comissão Fabriqueira fechou o contrato com a Carpintaria Riço, para colocação de portas laterais exteriores na Igreja e sacristia, pela quantia de 21.500\$00. Condições: até fins de Dezembro, e em madeira (sucupira africana).

JARRAS

As jarras dos altares da capela de Santa Tecla, foram oferecidas por Virgínia Pires Caseiro, custando 1.350\$00.

CEMITÉRIO

A Junta de Freguesia, no dia 6 de Novembro p. p., reuniu com os chefes de família, no salão de festas, para debater assuntos relacionados com o cemitério.

OFERTA - RECORDAÇÃO

A Comissão (ano de 77) de festas a Nossa Senhora das Vitórias, ofereceu o móvel imbutido na parede da sacristia. Consta de uma secção para amplificador e outras aparelhagens, secção de estante para livros e escrivaninha e outra para guarda das alfaias do culto. Ao saldo da festa adicionaram a importância de 8 500\$00.

MORDOMOS

No ano de 1978, caberá o encargo de promover a festa em honra do jovem mártir S. Paio, aos seguintes:

Tesoureiro
António M. da Cruz Saleiro
Procurador
Manuel C. Pires Laranjeira

Juiz
Manuel Cruz Azevedo

Noticiário local

ACIDENTE

No dia 11 de Novembro à noite, quando regressava de Viana do Castelo, Avelino Neiva Viana, sofreu um acidente em Darque, no lugar do Pinheirinho. Conduzia o carro da firma onde trabalha - S. P. R. D. em S. Romão do Neiva (Sociedade Portuguesa de Resina Dismutada), um Citroen G.S. Não houve ferimentos pessoais no condutor nem nas pessoas que o acompanhavam. Ao que conseguimos apurar os prejuízos parecem ser avultados.

INCÊNDIO

Deflagrou um incêndio na padaria do sr. Avelino Gonçalves Neiva, no lugar de Azevedo, cerca das 3 horas da manhã do dia 13 de Novembro. O combate ao fogo foi feito por numerosos populares, que ali acorreram ao som do sino a rebato, aos gritos de socorro, e pelos Bombeiros Voluntários de Esposende. O incêndio deflagrou por cima do forno da padaria, quando todo o pessoal da casa se encontrava a dormir.

VISITA DE TRABALHO

Depois de ter esperado quase um ano pelo visto de entrada em Angola, partiu para aquela nação o P.e Dr. Adélio em visita de trabalho missionário na qual é acompanhado pelo Superior Geral da Congregação do Espírito Santo, P.e Timmermans.

Como sabem o Dr. Adélio é Conselheiro Português da referida Congregação junto

Uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio:

Em Setembro:

Dia 24 — Albina Eiras Novo, de 21 anos de idade com António Monteiro de 23 anos, em Nelas (Viseu).

Dia 24 — Manuel da Costa Enes, de 23 anos de idade,

filho de José Enes e de Maria Elvira Barros da Costa, residente em Vitry aux Loges, com Maria Joseph, de 18 anos de idade, em França.

Baptizados

Novos filhos de Deus:

Em Outubro:

Dia 23 — Manuel Fernando Ferreira Gomes, nascido a 13-10-77, filho de Manuel Laranjeira Gomes e de Maria Arminda da Cruz Ferreira. Foram padrinhos: Manuel Cândido Martins Torres e Maria Generosa da Cruz Ferreira, residentes em Belinho.

Dia 28 — Fernando Jorge Dias Meira, filho de José Albino Dias Moura e de Beatriz Meira de Abreu, residentes no L. de Belinho. Foram padrinhos: José Meira de Abreu, de 16 anos de idade e Maria de Lurdes Meira de Abreu, residentes no mesmo lugar.

Dia 30 — Cláudia do Sameiro, filha de Fernando da Cruz, Rolha e de Eva Pires Marques, residentes no largo de Azevedo. Padrinhos: Adão Pires Marques, de 28 anos de

(Conclui na 12.ª pág.)

À SOMBRA DA CRUZ

Em Novembro:

Dia 12 — Maria José Alves «Tarinta» de sessenta e oito anos de idade, na rua do Monte, filha de Maria Alves.

Em França, no dia 1 de Novembro — Luciano José Narciso da Cruz, filho de Domingos da Cruz Gomes e Ermelinda Machado, com a idade de cinco anos. Era neto de Luciano Narciso Gomes e de Teresa Alves da Cruz.

Que o Senhor conceda a estes e a quantos partiram mercados com o sinal da fé, o tempo descanso.

Voz de Antas recorda às famílias enlutadas, a Promessa da Imortalidade. Paz às suas almas.

idade e Maria do Sameiro da Silva Caseiro, de 19 anos, residentes no Feital, Belinho.

Em Novembro:

Dia 11 (pelo pároco, em Costa Laranjeira, nascido a Belleville) — Michael da 10 de Setembro de 1977, filho de Eugénio Meira Laranjeira e Amélia Pinto da Costa. Padrinhos: Manuel Meira e Maria Irene Laranjeira.

Dia 12 (pelo pároco, na igreja de Notre Dame de Recourvrance, Orleans) — Jorge Vitorino Laranjeira, nascido a 28 de Setembro de 1977, filho de Manuel Joaquim Pires de Azevedo Laranjeira e de Maria dos Anjos Matos Vitorino. Padrinhos: Mário Azevedo e Sá e Lucília Viana da Cruz.

Luz
inaugurada
no recinto
paroquial
«iluminou»
outras
esperanças!

Na sequência da promessa feita pela Câmara Municipal de Esposende de dar os seus valiosos préstimos na iluminação pública do recinto paroquial de beleza impar, com as arrojadas obras de urbanização a que a Comunidade Paroquial meteu ombros, falaremos deste melhoramento, o que demonstra bem a carência que se tinha. Esta freguesia tão rica de potencialidades de toda a ordem, passou a ter aquilo que lhe pertencia por direito de justiça.

«Voz de Antas» que, neste ponto, lançou os ecos da reivindicação deste Bom Povo, aproveitou o acto inaugural para testemunhar ao representante máximo do concelho, Eng. Lusa de Faria, e à Junta desta autarquia, o respeito e lealdade, amizade e gratidão, virtudes de que esta FAMILIA não abdica.

Com o acabamento desta Obra (urbanização do recinto), iluminou-se outra Esperança - Urbanização da Alameda (entrada primitiva com requinte de encanto, para a Igreja Paroquial). E a Câmara prometeu colaborar... e agora vem atendo o «calor» de 1 000 000\$00 da obra realizada, daremos início a esta terceira fase das obras paroquiais — a nossa causa, porque escrevemos a letras de suor estas palavras:

EU QUERO!

JAEOCA - Sector de culinária

Dada a época em que nos encontramos é altura de

Falam os leitores...

Rev.º Senhor Reitor
Perdoe a minha ousadia dirigindo-me a Vossa Reverência sem o conhecer pessoalmente, mas tive oportunidade de ler alguns dos números do «jornal de Antas» de que o senhor Reitor é mui digno director e não posso deixar de o felicitar por obra tão magnífica. Estive à frente duma revista e por saber as canseiras e responsabilidades ocasionadas por tal organização, aprecio e venero todos quantos, sacrificando os escassos momentos de ócio, os dedicam a causa tão sublime: a Imprensa.

Está certo, a sua redacção constitui uma sã distracção e até um enriquecimento. Resta-nos, além disso, a consolação de saber o prazer que a sua leitura ocasiona. Na realidade aquele jornal é cheio de interesse já pela diversidade de assuntos já pela sua extensão. Lendo-o atentamente apercebemo-nos imediatamente do progresso dessa paróquia.

Digne-se o Senhor continuar a dar a Vossa Reverência o alento, a coragem necessária para prosseguir tão bela caminhada! Felizes as ovelhas com tão nobre Pastor. Para elas, porém, vai também o meu apreço repetindo aquela frase por nós conhecida: «O povo tem o Sacerdote que merece».

Felicitando-as, imploro aos Céus que as torne cada vez mais dignas de corresponderem aos designios do Senhor, mantendo-as à escuta, para assim se conservarem fiéis à Sua Voz. Necessitamos da compreensão deste apelo do Evangelho: «A messe é grande mas os obreiros poucos».

Entretanto fico pedindo a Deus suscite almas verdadeiramente capazes de seguirem o Mestre,

Irmã Paula do Espírito Santo
Braga, 13-11-977

começar a encher as nossas dispensas com compotas e geleias que tanto jeito nos fazem durante o Inverno. Eis algumas receitas:

Doce de maçã (quantidades necessárias a 5 Kg. de doce)

Ingredientes:

3 kg. de maçã, 3 kg. de açúcar, 1 l. de água, sumo e raspa das cascas de 4 limões.

Preparação:

Descasque as maçãs e retire-lhes o coração. Corte-as em bocados. Envolve as cascas e os corações num pano «fino» e até de modo a obter uma boneca. Introduza as maçãs, a boneca, o sumo, a raspa dos limões e água num tacho, de preferência de cobre. Leve ao lume até a maçã estar reduzida a puré. Retire a boneca e passe o resto por um passador. Adicione o açúcar (aquecido) e leve novamente ao lume, mexendo de vez em quando, até obter o ponto desejado (ponto de estrada).

NOTA: para verificar o ponto de açúcar mais facilmente, deite um pouco de doce num pires e deixe arrefecer um pouco. Depois com um dedo empurre o doce e se a pele que se formou durante o arrefecimento forma rugas, o doce está no ponto desejado.

Doce de abóbora (quantidades necessárias a 5 Kg. de doce)

Ingredientes:

4 kg. de abóbora, 3 kg. de açúcar, cascas e sumo de 4 limões.

Preparação:

Descasque a abóbora e retire os filamentos e as pevides. Corte a polpa em cubos (esta polpa deve pesar aproximadamente 3 kg.). Leve a cozer num pouco de água ou em vapor até a abóbora estar macia. Coloque a polpa numa tija e junte as cascas e o sumo dos limões e o açúcar. Cubra e deixe ficar assim durante 24 horas. Depois leve a lume brando até o açúcar dissolver. Intensifique o calor e deixe cozer até o doce estar transparente e espesso.

Geleia de pêras (para cada Kg. de pêra, 800 gr. de açúcar)

Preparação:

Descasque as peras, cortam-se aos bocados e cozem-se. Coe o líquido e aromatize-o com essência de laranja (para cada litro de líquido 2 a 3 gotas). Passe as peras pelo passador. Junte as peras desfeitas, o açúcar e leve ao lume até obter o ponto desejado.

OUTRAS RECEITAS

Prato de bacalhau de forno

Coze-se o bacalhau, limpa-se de peles e espinhas e esfia-se num pano. Faz-se um refogado com bastante azeite, cebola picada, alhos pisados. Tempera-se com um pouco de sumo de limão e salsa picada e junta-se-lhe o bacalhau esfiado. Põe-se este refogado em montinhos num prato de forno. Cobre-se com puré de batata formando altos e baixos e por fim, cobre-se tudo com molho branco. Vai ao forno a alourar o creme. Para obter o molho branco desfaz-se um pouco de farinha num pouco de leite e manteiga e vai ao lume brando a engrossar.

Frango assado recheado

Faz-se um picado com os miúdos do frango, presunto, ovos cozidos, azeitonas descarocadas. Junta-se-lhe um pouco de batata, temperando-o com sal, salsa, pimenta, noz moscada e queijo ralado; leva-se ao lume, deita-se-lhe leite e fervendo deixa-se estar, até formar consistência. Com este picado, recheia-se o interior do frango.

Depois de cheio, unta-se com manteiga e leva-se a assar.

Bolo holandês

250 g. de manteiga, 300 g. de açúcar, 2 ovos inteiros, 2 dl. de leite, 1 colher das de chá de canela, 300 g. de farinha, 1 colher das de sopa de fermento, 100 g. de chocolate em pó, um pouco de sal.

Bate-se bem, e divide-se a massa em duas partes. A uma parte, junta-se o chocolate.

Unta-se e polvilha-se uma forma redonda, onde se põe alguma massa natural e por cima desta, a massa que tem chocolate, e depois o resto da massa.

Vai ao forno a cozer lentamente. Desenforma-se e enfeita-se com frutas cristalizadas.

CONTO

Romance de uma noite ao ar livre

por VMOBarros

Primavera.

Céu-abaxio, empalideciam os últimos raios decedentes, mortiços, do sol que morre na semicircunferência que clareira, no firmamento.

Crepúsculo.

Surgem divergentes, os telhados doirados, embora já gastos, velhos, onde predominam as telhas quebradas. Salpicam aqui... além, borões de amarelo pálido, vermelho deslavado, verde em verdes tons, no meio da natureza verde — as folhas caídas.

Nascem espontâneas nas valetas, bermas... por toda a parte, ervas daninhas. A aragem é delicada, a passear, pisar, repisar, desenrolar, por sobre essas viçosas ervitas, que parecem espreitar-nos, ansiosas por nos fazerem o convite.

A natureza mergulha no silêncio. O voo constante das aves, que zigzagueavam no espaço, desaparece e, com ele, os chilreios que se cruzavam prolongando, a diminuir... diminuir...

No fundo preto, anil durante o dia, dão início ao seu turno, as estrelas que boiando pisca-piscam no céu. E a lua, com a sua luz clandestina, o luar, desponta também.

Sossego.

Nas casas atenuam-se as fogueiras, apagam-se as lâmpadas, deitados, todos dormem.

Cá fora, a escuridão é quase total. As poucas lâmpadas que ıçam distribuídas aquitativamente por toda a parte, fundidas.

Monotonia?

Sim!...

De repente, pressente-se um ruído, distingue-se um bloco negro... silhueta (?)... vulto!...

«Quem será? O que procurará? Porquê?... Talvez!...»

Neste constrangimento de alma se encontrava um pobre mendigo, que havia tropeçado, caído, antes, um bom bocado antes e, agora, alapado nas margens dum ribeiro, jazia imerso, sonhando seus sonhos...

Ai que sonhos!...

Eram autênticas punhaladas que com frequência o feriam, sonhos esses, pavorosos, horríveis, angustiosos, desesperados, prestes a ser levado pela água... para depois ser sumido, comido pela terra, para sempre, eternamente.

Mas uma esperança ainda lhe resta. Um ambíguo desfecho o espera, ou a morte... a morte!... E grita:

«Eu morro!... Tenha medo!... A morte!... A morte!...»

— «Tem medo?... Morre?... A morte?... A morte?... Mas que piada é essa? Porventura será algum ladrão que pretende despistar, com essa farsa, a pessoa que por aqui passe, na calada da noite, alta noite? Não! A mim não meavas. Se quiseres morrer morre para aí!...» — assim prosseguia Miguel o seu caminho o qual resolvera trocar por um atalho, a fim de fugir do caminho em que lhe parecera ouvir o grito.

Miguel, jovem absorto no seu amor jovem, egoísta, ciumento, caprichoso... generoso... caminhava sem saber para onde, pensando encontrar no silêncio da noite a Anita.

No entretanto, bem distante dali, em segredo, silêncio, à luz mortiça do tóco de uma vela, mãe e filha dialogavam nestes termos:

— «Minha filha, sabes que uma ave nova não voa, não é verdade?»

— É!...

— Pois é!... Mas por vezes, essa mesma ave tenta o voo, sem êxito, caindo para sempre no abismo, o que às vezes por milagre, não acontece. Porém, se aguardasse a idade de se lançar e, com possibilidades e probabilidades de voo...

— Mãezinha, olhe, por favor, diga a... onde quer chegar? — atalhou precipitadamente a Anita que se encontrava um tanto ou quanto intrigada com a filosofia da mãe.

— Por favor, peço-te que me escutes. Está bem?

(Conclui na 5.ª Pág.)

Loja da Candinha

de

Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylene e Treviras para homem, Senhora e crianças Camisas, Meias e Peúgas, Roupas interiores, Sedas e Textenes estampadas.

Secção de confecções

Ramos, Véus e Vestidos para Noivas

Telef. 87292

Guilheta-Antas

JUVENTUDE e DIDA

J A E O C A

Era sonho o que é já realidade
os jovens de mãos dadas caminhando
unidos mesmo templo edificando
sem contendas e sem rivalidade.

Quer no campo ou na escola ou oficina
trabalhando se sabem irmanados
dum novo mundo sem ser Soldados
construtores duma obra que é
DIVINA.

Não aceitam os falsos capatazes
qu'incitam à revolta e luta armada
que acaba por levar à derrocada.

Calem-se tantos homens loquazes
que querem construir com meras
frases
a riqueza por todos desejada.

Caminhos velhos

Parto
À procura do destino
Mas nada
Consigo encontrar
A não ser
Caminhos velhos
Onde meus pés
Eu enterro
Para poder caminhar
Mas não tenho
outro remédio
senão...
continuar, continuar...

Ana Maria — 3-7-73

«Há que acreditar sèriamente nos princípios da Liberdade, da Justiça, do Amor...

Há que estar ao lado dos pobres, do lado dos povos subdesenvolvidos...

Há que estar com os jo-

vens... de uns e outros é o mundo do futuro.

A juventude tem hoje uma força de furacão e o mundo de amanhã levará o sinal de seus ideais e de seus propósitos».

R. Kennedy

SAUDAÇÃO À ALVORADA

Cuida deste dia!
Ele é a vida, a própria essência da vida.

Em seu breve curso
Estão todas as verdades e realidades da tua existência:

- a benção do crescimento,
- a glória da acção,
- o esplendor da realização.

Pois o dia de ontem não é senão um sonho

E o amanhã somente uma visão.

Mas o dia de hoje bem vivido transforma

Os dias de ontem num sonho de ventura

E os dias de amanhã numa visão de esperança.

CUIDA BEM, POIS, DO DIA DE HOJE!

Eis a saudação à Alvorada.
Kalidasa, indiano

MUDANÇA

Solitário na madrugada
Caminhas,

Arrastas teus pés leves

No solo seco e agreste

Sem flores nem frutos

Vês em cada rosto

Um caso triste, um desgosto

Vês uma criança

Que ri à desgraça

Atrai-te uma velha que passa

Olha-la, seu passo é triste

E melancólico.

Vês nessa velha mulher

Uma mulher que poderia

Ser tua mãe...

Olha-la na face.

Grandes rugas lhe vincam

O rosto

Perguntas para ti mesmo:

Será idade, será gosto, será...?

Pena é as rugas não falarem!...

Olha-la nas mãos

Essas «falaram-te»!

Estavam crestadas e cheias

de calos...

Viste nessa velha um ar de angústia

Um ar de desespero

Viste a imagem de alguém

Que foi como tu...

E que envelheceu!...

Ana Maria — 20 de Julho 76

Aniversário

Doze meses são passados desde o dia em que nasceste E todos ficam pasmados da forma como cresceste.

Eras pequeno e traquina frágil como uma criança, de cabeça pequenina mas cheinha de esperança.

Tiveste bons professores ajudaram-te a crescer, mas agora tens doutores que vêm contigo aprender.

Na freguesia és o primeiro por amor à pureza. E até no estrangeiro tens honras de realeza.

São mil e quinhentos os companheiros que agora constituem os rebentos que deste pelo ano fora.

Mas como és grandioso e contas com muito amigo um ou outro invejoso torna-se teu inimigo.

Mas deixa que o tempo faça da tua vida a história e todos terão a graça de ler a tua glória.

A. N.

Poesia da dura que dura sempre

É a febre da Juventude Que conserva o mundo À temperatura normal Quando a Juventude arrefece O resto do mundo Bate os dentes

Será o homem Uma pessoa ou uma coisa? Será uma peça insignificante Na roda do estado Ou um ser livre e criador

Capaz de responsabilidade? Esta interrogação é velha Como a humanidade E nova como o jornal Da manhã. E, embora haja Uma enorme concordância Na pergunta, Há uma enorme discordância Na resposta.

Luther King

"Voz de Antas"

Já lá vai passado um ano desde o teu renascimento desfizeste muito engano foste das massas fermento

Tua sina é sina atroz mas teu sonho é sonho lindo deixaste ontem de ser VOZ quando eras pequenino

Duas vezes te calaste — a mancha do teu passado — vigoroso retornaste sem vergonha, incorporado

Aos mais novos dá saber aos mais velhos juventude a todos levas a crer que ser **HOMEM** é virtude

Juventude envenenada por teorias corrosivas em doutrinas decisivas

VOZ D'ANTAS, voz de profeta não podes calar o mal dos homens tens de ser seta das misérias dar sinal

Inimigos 'stão à 'spreita tens de 'star em sobressalto não à 'squerda, não à d'reita teu partido é lá do ALTO

Tua barca não consente maresias alienantes é próprio de fraca gente de piratas navegantes

Emigrante pode ler como vive a sua gente e contigo amortece a saudade que bem sente

Não és Pravda nem Avante és humilde, és português não nasceste pra farsante pois te mostras como és

Conto

(Conclusão da 4.ª pág.)

E continuou:

— ... com probabilidades de voo, teria êxito e sucesso, ao ver-se pela primeira vez suspensa no ar.

— Já compreendo. Já sei onde quer chegar, mãe-zinha. (Havia muito que atingiria o desfecho deste improvisado colóquio e, por isso, resolveu pôr-lhe termo).

E com um beijo de despedida, foi cada qual para o seu conselho; noutro, «... sou adolescente!... sou adolescente!... eu já... O Miguel!...», eis o que lhe turvava constantemente as puras ideias da sua cabeça.

Mas, voltemos atrás...

Ah!, qual não foi o surprezado Miguel ao esbarrar com o corpo inanimado, inerte, do pobre mendigo, que, com seus gemidos, havia seduzido o coração do jovem, generoso. E, num impeto de fúria, lhe estende a mão, lhe levanta o corpo molhado, alagado, estupeado pelas gotas de sangue coilhado que lhe escorreram do rosto ferido, chaguento, sangrento.

O mendigo recupera e soluça espantado, ao ver-se de pé, nos braços de um corpo jovem, que sorri no interior, vendo à sua frente um desfigurado, um ferido, um mártir, um Cristo (!!).

No lusco-fusco, há perguntas, há respostas, há sinceridade, não há dúvidas, hesitação... Há braços com braços, cruzam-se os braços, trocam-se abraços de agradecimento.

De cócoras, junto ao ribeiro, Miguel enche a cova das mãos com água, água cristalina, lava o rosto humano, sujo de sangue, do mendigo, pronto a ser imerso nas águas do regato, enquanto que agora as vê escorrerem-lhe pela testa, limpando-lhe a face e moldando-lhe o rosto.

Miguel não é capaz de mais. O mendigo não se pode mover. Propõe ficarem debaixo de uma árvore, resguardados pela folhagem que cerca aquela clareira.

Mãos jovens, macias, delicadas, nas mãos ressequidas, ásperas, cheias de rugas, feridas, arrastam com cuidado, carinho, amor, o seu companheiro.

Adormeceram.

Ai que lindos sonhos não sonharam! E Miguel sonhou e o mendigo sonhou:

outros sonhos
com outros recém-adolescentes
outras chamas incandescentes
nos corações
outras estações
novos braços
noites mais quentes
com corações ao ar livre
respirando uma atmosfera pura
e não poluída.
Ar leve
depois desta aventura
que com muita amargura
traçou
um romance
de uma noite ao ar livre...

Miguel acordou com o sol acariciador, a nascer... nasceu... sorridamente.

Olha para o lado. Não vê o mendigo. «Ilusão!» — exclama.

E num sucessivo passar de imagens, passa, recorda, pisa o sucedido e... por fim, para além, vê... o Céu...

E sorri.

O mendigo era Cristo!...



Estatutos da JAEOCA

Juventude Agrária Estudantil Operária Católica de Antas
ESPOSENDE

Capítulo I (Da Associação)

Artigo 1.º — A JAEOCA é um Movimento paroquial que tem por fim associar a juventude católica para o recreio, cultura e desporto.

Artigo 2.º — Admite como associados as crianças, jovens e adultos de ambos os sexos que professam a Religião Católica, mediante pedido de admissão.

§ (Parágrafo) Único — As crianças só poderão ser admitidas mediante autorização dos pais ou tutores.

Artigo 3.º — Aos associados será entregue o cartão de sócio que os identificará perante o Movimento Associativo.

Capítulo II (Da Direcção)

Artigo 4.º — A Direcção será constituída pelo pároco como presidente nato, um secretário, um tesoureiro e os vogais responsáveis por cada um dos sectores em actividade eleitos em Assembleia Geral.

Artigo 5.º — Compete à Direcção orientar e planificar todas as actividades do Movimento Associativo, emitir os cartões de sócio, arquivar toda a correspondência e documentação, zelar por todo o património e administrar os fundos da Associação.

Capítulo III (Da Assembleia Geral)

Artigo 6.º — A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente, dois secretários e dois vogais, eleitos em Assembleia Geral.

Artigo 7.º — Compete-lhe presidir à Assembleia Geral, convocar essa mesma Assembleia, orientar essas reuniões e proceder à contagem dos votos nas eleições.

Artigo 8.º — À Assembleia Geral compete eleger os elementos da Mesa e da Direcção e do Conselho Fiscal.

Apreciar e aprovar os relatórios da actividade da Direcção e alterar os Estatutos.

§ Parágrafo 1 — Para alteração dos Estatutos é exigida a maioria de dois terços dos associados.

§ Parágrafo 2 — Dimittir os elementos da Direcção que não cumpram as obrigações previstas nos Estatutos.

Artigo 9.º — A Assembleia Geral em primeira convocatória só poderá funcionar com a presença de dois terços dos associados. Caso se não verifique a presença desse número funcionará em segunda convocatória, uma hora mais tarde com qualquer número de sócios.

Capítulo IV (Do Conselho Fiscal)

Artigo 10.º — É constituído por três elementos: um presidente e dois vogais eleitos pela Assembleia Geral.

Artigo 11.º — Compete-lhe apreciar as actividades da Direcção, verificar a contabilidade e, em caso de irregularidades, propor à Mesa da Assembleia Geral uma reunião extraordinária para apreciar essas mesmas irregularidades.

Capítulo V (Das Eleições)

Artigo 12.º — As eleições realizar-se-ão anualmente no mês de Dezembro.

Artigo 13.º — Os Corpos Gerentes tomarão posse no dia de Ano Novo.

Artigo 14.º — As eleições serão feitas através de listas propostas à Mesa da Assembleia Geral com o mínimo de cinquenta assinaturas.

§ Parágrafo 1 — Estas listas propostas terão de ser entregues à Mesa da Assembleia Geral até ao dia 15 de Novembro.

§ Parágrafo 2 — No caso de não ter aparecido outras listas a Direcção terá sempre o direito de elaborar uma em que figurem cinquenta assinaturas.

§ Parágrafo 3 — Mesmo que tenham aparecido outras listas, a Direcção terá sempre o direito de elaborar uma em que figurem cinquenta assinaturas.

Artigo 15.º — São elegíveis todos os associados com idade não inferior a quinze anos e com as cotas actualizadas.

§ Parágrafo Único — Os associados de menor idade necessitam de autorização dos pais ou tutores para assumirem cargos directivos.

Artigo 16.º — São eleitores todos os associados com idade não inferior a 12 anos.

Capítulo VI (Das Obrigações)

Artigo 17.º — Os secretários terão obrigação de lavar as actas de todas as reuniões.

Artigo 18.º — As actas da Assembleia Geral serão assinadas por todos os componentes da Mesa. As da Direcção serão assinadas por todos os elementos que a compõe.

Artigo 19.º — As actas da Assembleia Geral serão assinadas pelo Conselho Fiscal, sempre que haja assuntos que lhe digam respeito.

Artigo 20.º — As actas serão aprovadas e assinadas na reunião seguinte.

Capítulo VII (Dos Bons Materiais)

Artigo 21.º — Todos os bens móveis ou imóveis adquiridos ou cedidos à JAEOCA, são propriedade da paróquia.

Artigo 22.º — Todos os fundos serão movimentados pela Direcção e registados em livros próprios da Associação.

Capítulo VIII (Das Regalias dos Associados)

Artigo 23.º — Todos os associados munidos do respectivo cartão e com as quotas actualizadas poderão dispor das instalações da JAEOCA.

§ Parágrafo Único — Poderão eventualmente usufruir de descontos em espectáculos levados a efeito pelo Movimento Associativo.

Artigo 24.º — A Associação far-se-à representar nos funerais dos associados e em outros actos litúrgicos ou religiosos com o estandarte.

Artigo 25.º — Será celebrada mensalmente uma missa por todos os associados vivos e falecidos.

§ Parágrafo Único — No mês de Novembro de

(Conclui na 7.ª Pág.)

**Mário F. Queirós
de Carvalho**

Fábrica de Serração
de Madeiras nacionais
e estrangeiras

**Em Guilheta
Antas**

Telefone 87157 p. f.
Esposende

**CARPINTARIA
"RICO"**

Madeiramentos
Móveis
etc.

**ORÇAMENTOS
Em Guilheta
Antas**

Telefone, 87157 p. f.
Esposende

**Construção Civil
Zé Custo "Caja"**

Orçamentos

C/pessoal
habilitado

Em Estrada — Antas
Telef. 87157 p. f.

Esposende

**LEITÕES
para engorda**

Quinta dos Cunhas

Telefone, 93157

Geraz do Lima

VIANA DO CASTELO

Desporto em movimento

Final do I Torneio de Futebol—J A E O C A

A final deste torneio realizou-se no passado dia 13 de Novembro de 1977, pelas 15 horas no Campo Corrêa de Oliveira, entre a JAEOCA - A e o G.D.H. - Ofir.

É difícil explicar a movimentação deste desafio.

Aos 30 minutos de jogo por intermédio de Fernando a JAEOCA pôs o marcador em funcionamento.

Ao fim dos primeiros 45 minutos de jogo o resultado mantinha-se 1-0 favorável à equipa visitada. Depois de alguns minutos de intervalo a JAEOCA regressou novamente ao campo com esperança na vitória.

Essa esperança não se perdeu pois aos trinta e cinco (35) minutos conseguiu elevar o resultado para 2-0 por

intermédio de Tone Meira numa belíssima jogada auxiliado pelo seu colega Mário Barros.

Aos 7 minutos do final da partida quando se pensava que o resultado se mantinha Vieira numa excelente jogada confirmou a vitória. Os aplausos da assistência manifestaram-se então mais que nunca.

Nos últimos 4 minutos a equipa visitante conseguiu alterar o resultado para 3-1 num livre directo sem qualquer hipótese de defesa para o nosso guarda-redes.

No final dos 90 minutos de jogo o resultado foi de 3-1 favorável à equipa da J.A.E.O.C.A.

Foram entregues os prémios pela seguinte ordem:

- 1.º Prémio . . . J.A.E.O.C.A. - A
- 2.º » . . . G.D.H. Ofir
- 3.º » . . . J.A.E.O.C.A. - B

No fim do torneio a *Jaeoca* sector desportivo agradece a todos aqueles que nele colaboraram. Fica confiado no bom senso daqueles que anti-democraticamente boicotaram o convite aceite por alguns agrupamentos juvenis. Enfim, somos todos pelo mundo do desporto e somos tudo... para todos.

SECTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO,

Cândido Laranjeira e Isolino



O que o filho pensa do pai

Aos 7 anos — O pai é um sábio: sabe tudo!

Aos 14 anos — Parece que o pai se engana nalgumas coisas que diz.

Aos 20 anos — O pai anda um pouco atrasado em conhecimentos. Está fora de moda!

Aos 25 anos — «O velhote» não sabe nada... Não há dúvida de que está caquético.

Aos 35 anos — Com a minha experiência, meu pai, na sua idade podia estar milionário.

Aos 45 anos — Não sei se vá consultar «o velhote» neste assunto. Talvez me possa aconselhar.

Aos 55 anos — Que pena «o velhote» ter morrido. A verdade é que tinha umas ideias

e uma clarividência notáveis. Pobre pai! Era um sábio! Que pena só o ter compreendido tão tarde!



Foto - Luzarte

Esposende

Telefone, 89425

Fotografias para documentos em 24 horas
Estúdio para Fotografias a cores

REPORTAGENS

Casamentos - Baptizados

Comunhões - Banquetes

ESTATUTOS DA JAEOCA

(Conclusão da 6.ª pág.)

cada ano haverá uma concelebração e exéquias solenes em sufrágio dos associados falecidos.

Capítulo IX (Das Obrigações)

Artigo 26.º — Todos os associados são obrigados ao pagamento da quota mensal de 7\$50 (sete escudos e cinquenta centavos).

§ Parágrafo 1 — A quota poderá ser alterada em Assembleia Geral.

§ Parágrafo 2 — Os escuteiros que se queiram inscrever no Movimento (JAEOCA), terão uma redução de 50% no pagamento da quota.

§ Parágrafo 3 — As crianças com menos de doze anos, beneficiarão do mesmo desconto de 50%.

Artigo 27.º — O associado que não pague as quotas, perderá o direito às regalias.

Artigo 28.º — Todo o associado se deve sentir na obrigação de dar um testemunho autêntico de vida cristã e de integridade moral e cívica.

Artigo 29.º — É obrigação também de todo o associado dar a sua colaboração generosa e desinteressada nas actividades da paróquia.

Capítulo X (Das Actividades)

Artigo 30.º — Procurando valorizar os seus associados, o Movimento (JAEOCA), manterá em actividade:

- 1 — Sector de Liturgia
- 2 — » » Cultura
- 3 — » » Educação Física e Desporto
- 4 — » » Cinema
- 5 — » » Passeios
- 6 — » » Teatro
- 7 — » » Costura
- 8 — » » Enfermagem
- 9 — » » Culinária
- 10 — » » Dinamização Pastoral
- 11 — » » Civismo (Economia Doméstica)
- 12 — » » Iniciação Musical
- 13 — » » Actividades Livres

Artigo 31.º — Todos os responsáveis directivos devem sentir a obrigação de dinamizar cada vez mais o sector que lhes incumbe.

Foram discutidos e aprovados em Assembleia Geral na presença da Comissão Fabriqueira, Confraria do Santíssimo e Conselho Paroquial que deram o seu assentimento.

Centro Paroquial de S. Paio de Antas (Esposende) aos 1 de Novembro, Festa de todos os Santos de 1977.

(Seguem-se as assinaturas)

Cândido Sampaio

Encarrega-se de todos os tipos de pintura

Orçamentos

Estrada - Antas

Telefone, 87157 p. f.

J A E O C A - Sector Teatral

NO PALCO (Salão recreativo) ouvimos: Tuníbio o Campónio - farsa cómica

Med — (entra em cena com os dois enfermeiros). Ora bem, deixemo-nos de coisas. Vamos ao trabalho, porque eu vi mesmo agora da janela do meu quarto...

Alf — (Um enfermeiro). As velhas corujas à janela, não?
Med — Tolo. Vi mas foi um compónio a dirigir-se cá para o meu consultório, deve estar mesmo a chegar.

(batem à porta)
Ado — (Segundo enfermeiro). Alto! Já está a bater à porta. Depressa Alfredo, vamos buscá-lo.

Alf — Quem é «c'abra».
Tun — (campónio entrando). Homessa! então vocês chamam cabra a um homem honrado como mim?

Med — Cabra ou cabrito, cabrão ou cabresto bem a dar tudo para o mesmo.

Tun — Inté vossência, senhor doutor me trata-ta-tachim!...

Ado — Ó homem, de maneira nenhuma o nosso médico nunca foi músico... Nunca tocou pratos para fazer tra-ta-chim.

Tun — E quem disse isso?
Alf — Você. Pronto, morreu.

Tun — Antão desculpem, eu como sou músico lá da minha terra, às vezes até me engano...

Med — (sentado). Bom, vamos à consulta, sim? Sente-se. Ora diga-me: é casado?

Tun — Xim, senhor doutor ou senhor médico ou lá o que é?

Med — Tem filhos?
Tun — 1, 2, 3, e 4... é isso senhor doutor tenho 4. A Zéfinha e 3 mortos.

Med — Os mortos chamam-se defuntos.

Med — Obrigado!... Então haviam de ser vivos, não?

Tun — Não tem nada que agradecer, sempre às ordens.

Med — Profissão?
Tun — Como é?

Med — Em que trabalha?
Tun — Ah! além de música tenho a caça...

Med — Que cartuchos usa?
Tun — Cartuchos? Ai! eu não gosto disso

Med — E porque não?
Tun — Porque gasto menos e caço o mesmo

Ado — Basta dr. vamos ver a doença...

Alf — Olhe que o Sr. é muito delicado...

Tun — (Gabando-se). comassim, não custa não custa nada a delicadura à gente.

Med — (levanta-se). Bom, tenho de por de pé, para o examinar, para o examinar melhor

Tun — Homessa, por amor de Deus, sente-se Sr. Dr. e esteja à sua vontade... Faça de conta que está em sua casa...

Ado — Realmente é muito delicado.

Med — Vamos examina-lo (chega-se ao doente). Abra a boca se faz favor (o doente abre pouco). Mais... (abre muito).

Nem tanto Sr. eu não quero entrar lá para dentro. Ora cá está ela... cá está a doença.

Tun — Agarre-a Sr. Dr. agarre-a depressa...

Ado e Alf — O que é?!...

Med — Fiquem a saber, meus amigos, isto é mais uma prova do que lhes tenho dito muitas vezes! os instrumentos musicais produzem o cancro na boca. (ao doente). Você é músico não é?

Tun — Sou sim; Sr. Dr.

Med — Ora vejam como eu não me enganei. Diga-me: que instrumento toca?

Tun — (solene). Eu toco bombo...

Med — O quê? toca bombo?

Tun — Toco, sim senhor, e bem

Med — O que não tem explicação é o excesso de água que você tem nos pulmões

Tun — O Sr. dr. fique sabendo que sou casado, e que a minha sogra vive comigo.

Med — Está boa, e isso que explica?

Tun — Tudo. Imagine o cuspo que tenho de engolir todos os dias!

Alf — Este homem deve sofrer muito!

Med — Sim bastante. Vou dar-lhe uma pílula para o coração, outra para o estômago e outra para os rins

Tun — Ui, tanta coisa. Ó Sr. dr. elas saberão o caminho para cada uma ir para os seus lugares?

Med — Não se atrapalhe!... Olhe, você, com certeza, deve ouvir, de vez em quando umas vozes de longe, não? Você tem os ouvidos um bocadinho saturados.

Tun — Ouço vozes de longe, ouço!

Med — E quando as ouve?

Tun — Quando vou ao telefone, chamam o ferreiro p'ra me consertar a bomba

Alf — (chega-se ao doente) Sr. dr. o homem deve estar um bocado mal, as pílulas não bastam, tem de ser operado

Med — Deixa que vou ver (começa a consulta-lo) diga 33.

Tun — (com custo) 16,5

Med — tussa, tussa fundo e respire

Tun — (dá a impressão de escarrar a cabeça do médico, com tanto esforço)

Med — Olhe que eu não sou nenhum escarrador: a diga então 33

Tun — só 16,5

Med — O homem diga 33

Tun — Não posso, sou mouco de um ouvido, só posso dizer metade, Ó Sr. dr. tenha muita paciência, mas eu 33 não posso dizer

Ado — Bem, o homem tem de ser já operado. Fora, Fora...

(levam o homem para fora. O médico acompanha-o e vê os enfermeiros)

Alf — Coitado, oxalá que corra bem a operação

Ado — Talvez, é coisa fácil... (falam um pedaço de várias coisas, telefone, etc.)

Med — (entra) Já está operado, podem trazê-lo novamente para aqui e vejamos as reacções enquanto eu vou descansar um pouco. (sai)

Alf e Ado — (trazem o homem ligado na cinta). Você não tenha medo, homem, se não ficou nada lá dentro da barriga, não há perigo

Tun — O quê???

Ado — Sim, sim, que até uma vez me deixaram na barriga uns botões de punho

Alf — E a mim já me deixaram uma pinça e um alicate...

Mas você não se atrapalhe, se não lhe deixaram nada lá dentro não há perigo

Med — (entra aflito procurando alguma coisa) Vocês não viram um guarda chuva

Ado — Vi, sim, Sr. dr. há um bocado

Med — E onde vistes?

Ado — Em cima da mesa das operações, creio eu...

Tun — (grita desesperado) Ai...ai...ai o guarda chuva e a minha barriguinha. (amarra e apalpa bem a barriga com as mãos).

Med — (Sai e volta logo com guarda chuva) Porque é que ele está tão aflito, se o guarda chuva é meu e está nas minhas mãos?!

Tun — (vê o médico com o guarda chuva e interrompe) Ai, Sr. dr. que susto!...

Med — Mas o que foi que lhe aconteceu homem?!

Alf — É que ele, Sr. dr.

Tun — Já pensava que o Sr. dr. se tivesse esquecido do guarda chuva na minha barriga

Med — O quê? você ultraja-me assim? Fora, fora da porta imediatamente e amanhã as autoridades estarão em sua casa para fazer justiça... fora, fora... (médico e enfermeiros correm o homem).

Curiosidades

Os pintassilgos

Uma pequena história de pintassilgos, que prova que esportas e sensíveis.

Viviam na mesma gaiola um canário e um pintassilgo em tão franca camaradagem que dava gosto assistir às suas manifestações de carinho e às sessões de chilreio e canto com que deliciavam todo o dia a família que os possuía. Um dia uma menina abriu a gaiola e deixou fugir o canário. Cheio de tristeza o pintassilgo, deixou de cantar. Pousado num ramo de uma árvore em frente, o canário esmerava-se por desafiá-lo com os seus trinados. O pintassilgo meteu-se a um canto da gaiola, pôs a cabeça debaixo da asa e deixou de comer e beber. Vendo isto, a menina arranjou-lhe como companheiro outro canário. No primeiro instante, o pintassilgo julgou ser o canário fugitivo e soltou um trinado de alegria. Mas a ilusão desfez-se logo, e então, não podendo suportar a substituição, meteu-se no comedouro e apareceu morto no dia seguinte. Morto de saudade e desgosto, já se vê.

Adaptado de «A inteligência dos animais»

Carlos XII

Carlos XII, da Suécia, apreciava demasiadamente as bebidas alcoólicas. Um dia, embriagado, faltou ao respeito devido a sua avó. Quando já consciente, soube do que acontecera ficou horrorizado e, dirigindo-se àquela senhora, pegou num copo de vinho e disse-lhe mais ou menos isto:

— Senhora, venho pedir-vos perdão e, ao mesmo tempo, rogar-vos que me permitais beber à vossa saúde este copo de vinho que será o último que beberei em minha vida.

E o grande rei cumpriu a sua promessa.

O ESCUDO FLUTUA OU AFUNDA-SE?...

Enquanto a situação económica do País se agrava de dia para dia, o escudo, desvalorizado em Fevereiro, passou agora a flutuar de tal maneira que se desvaloriza 1,5% por mês, o que o levará ao fundo da bancarrota, se o ouro dos cofres do Banco de Portugal, ainda não hipotecado, for alienado.

A desvalorização do escudo, nestes três últimos anos, é já de cerca de 50%, e o aumento do custo da vida, em Portugal, de 116%, no mesmo lapso de tempo.

São também estas as conquistas da Revolução dos Cravos...murchos!...

Rádios - Televisores - Gravadores, etc.

Electro-Domésticos

Oficina de Reparações

Gravações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8

Perto dos Bombeiros

Esposende

Ria um pouco

Entre professor e aluno:
— Dê-me um exemplo de qualquer coisa que se dilate com o calor e se contraia com o frio?

— As férias, senhor professor. No Verão com o calor, duram três meses. No Inverno, com o frio, não passam de 15 dias.

Um guarda interroga um indivíduo:

— Por que é que você roubou esta bicicleta?

— Eu não a roubei! Vi-a encostada ao muro do cemitério, e julguei que o dono tivesse morrido.

Recordando!...

Foi no ano de 1957 de 3 a 6 de Janeiro que este grupo de jovens esteve reunido na casa amiga da família Barros que sempre nos acolheram com carinho!...

Num retiro espiritual sob a orientação do Senhor Cônego Apolinário Rios e do seu afilhado e inesquecível Reitor, Padre Apolinário.

Quem não recorda com saudades esses três dias vividos na maior intimidade!...

Reflexão, diálogo com o Senhor, um retiro vivido a sério, uma vocação decidida, e eis as mães firmes e fieis à igreja de nossos dias.

Outras na vida religiosa numa doação total ao Senhor.

Na mesma casa, no mesmo ambiente familiar vários retiros se fizeram para raparigas e um para rapazes.

Todos estes retiros organizados pela Acção Católica, eram quase sempre inter-paroquiais, acolhendo também jovens das freguesias vizinhas, tendo por vezes junto de nós a presença da Direcção Diocesana.

No ano de 1960 nos dias 22, 23, 24 de Novembro na mesma casa, houve um curso de formação para mães, com 27 presenças, sendo 20 da nossa freguesia e as restantes das freguesias vizinhas.

O tema deste curso foi: «A formação e a responsabilidade das mães na educação dos filhos».

Mães amigas, não sentis algo de vós mesmas a desejar ardentemente uma orientação mais profunda para os filhos que Deus nos confiou nesta hora difícil que atravessamos?

Aqui estamos ao vosso dispor numa ânsia de bem servir.

Responsável
MARIA RODRIGUES DIAS



A vida espiritual foi sempre preocupação da paróquia... Retiro em 1957



É inútil pregar o estômagos vazios... Por isso não faltou a equipa que trabalhou na cozinha... Retiro em 1957

Os Clubes 4h

(Continuação do número anterior)

IV - Finalidades a atingir pelos Clubes 4h

Formados em idênticos moldes, são os Clubes 4H brasileiros, cujos programas sintetizam princípios e objectivos semelhantes:

1.º - Incutir na consciência dos seus sócios o amor à terra, o sentimento da nobreza das actividades agrícolas e a ideia do seu valor económico e patriótico;

2.º - Dignificar o trabalho manual, elevar e engrandecer a vocação e a profissão do agricultor;

3.º - Mostrar os perigos do urbanismo e do abandono dos campos;

4.º - Desenvolver o espírito de

cooperação na escola, na família e na colectividade;

5.º - Incentivar a policultura e proporcionar a aprendizagem de métodos agrícolas racionais, pondo em prática os princípios da agricultura científica e demonstrando os rendimentos das lavouras e criações bem tratadas;

6.º - Suscitar no espírito dos associados, especialmente das meninas, a verdadeira significação da palavra LAR;

7.º - Colaborar para o melhoramento permanente da vida rural, tornando-a mais agradável e aperfeiçoando-a sob o ponto de vista da sociabilidade, da estética e da cultura geral;

8.º - Formar e cultivar hábitos de economia e orientar os associados sobre a melhor aplicação do seu dinheiro;

9.º - Fazer a propaganda, na comunidade rural, da vivenda bonita, confortável, alegre e higiénica, ensinando os associados a achar belas a ordem e a limpeza;

10.º - Proteger os animais e as plantas;

11.º - Trabalhar pelo reflorestamento, organizando o bosque do clube em terreno que deve ser lido pela Prefeitura ou proprietário local; preparando os viveiros que forneçam mudas aos sócios; aconselhando os lavradores a reflorestar parte das áreas das suas fazendas; conseguindo que toda a madeira derrubada seja substituída por outras que se plantam;

12.º - Florir as janelas das casas dos sócios e realizar todos os anos, o concurso das janelas floridas;

13.º - Comemorar o dia 21 de Setembro (o dia da ÁRVORE) e dedicar um dia à comemoração anual da principal cultura ou criação local;

14.º - Conseguir das autoridades municipais e estaduais, bem como das particulares, que cooperem na extinção da saúva¹ e instituir, no último trimestre do ano, o DIA da SAÚVA, para demonstração do combate colectivo àquela praga;

15.º - Influir para que as praças e ruas e estradas da localidade sejam arborizadas;

16.º - Organizar uma cooperativa para a venda dos produtos das plantações e criações dos associados;

17.º - Difundir as regras da alimentação sadia, como base de boa saúde, ensinando a apreciar o valor nutritivo dos alimentos e os processos racionais de prepará-los;

18.º - Organizar uma Biblioteca;

19.º - Combater as queimadas, a erosão e as doenças e pragas da lavoura e das criações;

20.º - Enaltecer a vida e a obra dos grandes pensadores, naturalistas, cientistas, sociólogos e homens de acção, cujas ideias e realizações tenham tido influência decisiva nos domínios científico, social, técnico ou económico da vida nacional.

Dentro desta óptica de programas, os Clubes Agrícolas recebem da entidade orientadora (ou dos próprios pais das crianças) os principais elementos de trabalho, tais como: — sementes seleccionadas, pequenos animais para criação, ferramentas e utensílios, adubos, pesticidas, herbicidas, publicações instrutivas, etc.

As entidades camarárias cedem terreno apropriado tanto quanto possível junto das escolas.

No Brasil, são as próprias professoras primárias que, sob a orientação de técnicos de serviços oficiais, procuram encarregar-se das várias secções dos Clubes Agrícolas, dirigindo seja a horta, seja o pomar, seja o aviário, seja a coelheira, o apiário, etc.

Em algumas escolas breve conseguem que a horta, o aviário ou a coelheira forneçam gêneros e rendimento para serem os próprios alunos, ainda aqui sob a orientação dos professores, a fazerem a sua sopa e o mais que conseguem conforme a sua iniciativa e possibilidades.

No jardim procura-se que os alunos criem gosto pelas flores e com elas enfeitem as salas de aulas e os ambientes domésticos.

Entre nós não seria difícil, estamos certos, conseguir-se montar úteis bibliotecas rurais, para o que as beneméritas Fundações existentes no país não negariam o seu apoio e colaboração.

Vivendo com os pés na terra e a plena consciência dos problemas que, de facto, interessam, é possível que os alunos dos Clubes 4H ignorem, por exemplo, quais são os satélites de Saturno. No entanto, se lhes perguntarmos como se curtem pelas de coelho, como se trata uma horta ou se criam abelhas, o que fazer em casos de acidente (mordedura de bicho, cisco num olho, queimaduras, hemorragias, etc.), como aplicar uma injeção ou fazer um torniquete, verificaremos que são mestres. Vereis, mesmo, quanto se preocupam com os efeitos da erosão, como também são capazes de traçar curvas de nível, estabelecer uma rotação de culturas, um esquema de tratamentos antiparasitários, uma adubação equilibrada, defender uma polinização pela criação de abelhas, estabelecer rações, etc., tudo de tanta utilidade na vida rural e de que muito lavrador, infelizmente, nunca ouviu falar ou de que não possui ideias, nem conhecimentos exactos e concretos.

Mas nem só dos nabos e das batatas vivem os clubistas agrícolas. Eles organizam excursões, visitas, campanhas de interesse social, concursos, feiras, etc. Todos os anos se realiza a Festa da Árvore e a tradicional Feira da Natureza, compreendendo parte literária e plantio de árvores, além da exposição de produtos: — ovos, frangos, hortaliças, coelhos, flores, mel, etc. numa feira concorridíssima... e até lucrativa.

Quanto mais haveria a dizer neste campo, até ao da conquista de títulos e taças em competições regionais e nacionais, grupos folclóricos, danças, música, etc. Um programa interminável e aliciante que todos poderemos entender.

Fica a ideia e oxalá ela despertasse na nossa juventude... patrocinada pela gente adulta, a vontade de também experimentarmos, para ajudar a sair este País do atoleiro em que se encontra e do qual só poderá sair se todos, velhos e jovens quisermos criar um dinamismo novo, baseado na fé e na coragem de vencermos.

Março, 1977

Compilação e transcrições de

M. PACHECO DE AZEVEDO

¹ Nome dado a uma espécie de formiga que constitui uma praga no Brasil.



É com a certeza da compreensão de todos que elevamos o preço da assinatura da «Voz de Antas». Continuaremos a não poupar os maiores esforços para servir mais e melhor. Ficamos, desde já, muito gratos pela melhor compreensão.

A Administração

ASSINATURA ANUAL . . . 150\$00

Próxima equipa redactorial:
ADELIO, RIQUE, CUNHA NEIVA

Leia e divulgue «VOZ DE ANTAS», a nossa voz.

Casa Penteado

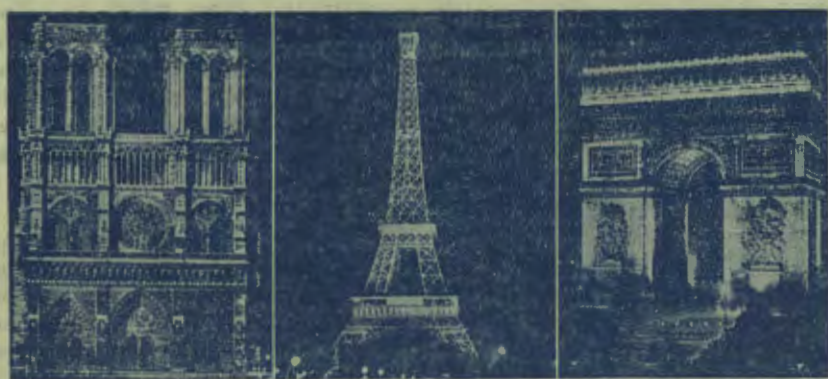
de

Manuel Pires Penteado

Fornecedores de Estores em plástico e alumínio e laminadas. Com pessoal especializado em montagens e competente em reparações.

Orçamentos grátis. Consulte-nos

Telef. 87191 Belinho Esposende



Tribuna do ausente

ECOS DO EM

Os imigrantes unem-se, discutem e reflectem sobre o célebre milhão

O governo francês tomou medidas em matéria de imigração que são de consequências graves para todos nós imigrantes.

Estas medidas têm como objectivos principais reduzir o desemprego e isto por razões «eleitoralistas» e para dividir a classe operária. As medidas avançadas são graves.

A operação «Retorno»

Esta medida que incita os trabalhadores imigrantes a regressarem ao seu país é um entrave ao direito ao trabalho e ao de beneficiar de todas as vantagens sociais a que temos direito: desemprego, abonos de família, indemnizações por despedimento, formação profissional etc. ...

A política imposta unilateralmente pelo governo francês foi denunciada por quase todos os governos dos diferentes países de origem: Portugal, Espanha, Argélia, Marrocos, etc....

O conteúdo das medidas desumanas, demagógicas e segregacionistas do governo francês é incompatível com os acordos de Emigração, pois traía esses mesmos acordos que tinha assinado com os nossos países.

Para que se possa falar de regresso é necessário que antes de mais sejam criadas condições de trabalho, de alojamento, de equipamento sanitário nos nossos países. Que garantia temos em poder encontrar trabalho, casa, escola ou hospital e médico nas nossas aldeias?

Perante estas realidades, a política incitativa ao regresso é de certo modo a condenação para muitos emigrantes a voltarem para a instabilidade e uma grande incerteza no Futuro.

Condenados a viverem sem a família

O governo francês não hesitou em condenar um milhão de emigrantes a viverem sem a sua família. Somos vítimas de uma política que marginaliza, reduzindo aos simples critérios da rentabilidade uma massa de trabalhadores explorados, dada a nossa situação de insegurança. É inadmissível que se chegue a uma época em que se permite avaliar seres humanos em quantia de dinheiro. Isto faz pensar nos avaliadores de gado que vão à feira. Tanto pelo bezerro e tanto pela cabra! É a mesma coisa que se passa actualmente connosco. Somos avaliados: um trabalhador vale «um milhão», a sua esposa que não trabalha vale «meio milhão». Triste época esta que perdeu o respeito pela dignidade dos homens.

«A França mudou de época» declarou L. Stoléru. Em que época estamos nós afinal?

Os imigrantes não são idiotas e respondem ao Senhor Ministro. Quis-nos dar a esmola de um milhão para nos levar a ir para o nosso país. Mas foi com ideia de pres-

tígio e de grandeza que falou na palavra «milhão»...

Ora nós sabemos contar e sabemos muito bem que o «milhão» não corresponde a mais que uns poucos meses de salário.

Para mais, alimentou o racismo dos franceses que nos dizem:

«Pega no teu milhão e vai-te embora!»

Nós não o quisemos. Aliás só 3 500 emigrantes é que pegaram nele e voltaram para a sua terra. Dentre estes, aqueles que conhecíamos, tinham de todas as maneiras decidido ir embora.

Agora ainda estendeu a sua «ajuda» a milhares de outros emigrantes... mas qual foi a sua «ajuda» para preparar o nosso retorno? Onde está doravante o nosso direito de circular livremente e o da escolha da nossa residência, conforme os «Direitos do Homem», já que a França daqui para o futuro nos fica fechada

Saiba, Senhor Ministro, que a nossa liberdade não está à venda.

ISABELLE SAMPAIO

(Extraído da imprensa portuguesa divulgada em França «Nov. -77»)

Cartas

Buenos Aires, 6-11-77

Caro Amigo,

Recebi uma carta com o timbre do Recinto Paroquial de S. Paio de Antas, e a resposta será dada por todos os filhos de S. Paio, cá residentes, por ocasião da sua viagem até nós. Sentimos a obrigação de colaborar na obra da nossa Igreja. Mui contentes com a vinda que nos trará um pouco de calor dessa terra que nunca esquecerei: a família, a Igreja, as nossas praias, os amigos, etc.

Estamos disfrutando de um verão mui lindo; já estamos com 33 e 34 graus de calor e... já apetece ir às praias do Mar del Plata.

Venta um Boeing 747... prazer de viajar. Os dias passam e... já falta pouco para o Natal... Toda esta malta de S. Paio o receberá muito bem e com muita alegria e sua viagem, acredite, será um êxito.

Uma notícia: faleceu um português de Castelo do Neiva, homem novo, vizinho nosso.

Receba muitos saludos de toda a malta de cá. Arlindo Viana.

— Reportagem —

Da jornada — Convívio de Emigrantes em Belleville e Orleans (próximo número).

— Decisão —

Ficou deliberado pelos emigrantes, em Orleans, que a assinatura da «Voz de Antas» fosse livre. Assim como o jornal é enviado de Portugal para França, do mesmo modo o dinheiro da assinatura, deverá vir de França, pago em francos. Os correspondentes de cada região encarregar-se-ão, no mês de Janeiro, de enviar para a Administração do jornal o dinheiro (francos) que tenham recebido. Assim:

Em Jargeau: (e arredores)

Sampaio Albino

Chateau de la Brosse
Neuvy en Sullias
45510 Tigry
France

Isabelle/Lúcia Sampaio
9 Rue Farbour Berry
45150 Jargeau
France

Em Orleans: (e arredores)

Laranjeira Manuel Joaquim
32 Rue de Fg. St. Vincent
45000 Orleans
France

(Conclui na 13.ª pág.)



Nos arquivos da Associação

ARRÊTE

Article 1 — Est autorisée l'association étrangère dite: «ASSOCIATION CULTURELLE ET SPORTIVE DES PORTUGAIS DE MACON» Siège social: 30, rue Carnot — Macon. 71.000.

Article 2 — Cette autorisation sera considérée comme caduque si, dans le délai d'un mois à compter de la notification du présent arrêté, la publicité au journal officiel n'est pas effectuée dans les conditions prévues par le décret du 16 aout 1901.

Article 3 — Le groupement susvisé sera tenu de faire connaître tour les trois mois, à l'administration, les changements apportés à ses statuts ou survenus dans la liste de ses adhérents.

Article — Le Préfet de Soône-et-Loire, et chargé de l'exécution du présent arrêté.

Boas Festas

Iluminados pela esperança que a recordação do nascimento de Cristo faz brilhar no coração dos homens de boa vontade e perante a perspectiva maravilhosa dum novo mundo em liberdade na verdade, justiça e amor, «Voz de Antas» fazendo-se eco da Tribuna do Emigrante e do Estrado — Juventude e Vida, formula para os seus amigos, assinantes e colaboradores, votos de um Santo e Feliz Natal.

Emigrante!...



Este belo quadro da fuga para o Egipto lembra-nos que Cristo foi Emigrante!

Natal

Há quase dois mil anos,
às portas de Belém,
sob umas velhas, desmanteladas telhas,
nasceu Jesus.

Vieram adorá-lo bons pastores,
de alma pura, sem fel,

Das bandas do Nascente,
Vieram contemplá-lo os três Reis Magos...

O menino cresceu como crescem as flores,
cresceu e — ó maravilha! —
menino entre os doutores,
dá por vezes lições aos professores
e a todos leva a palma...
Já meditava então essa imortal cartilha,
o ABC da Alma,
que ainda hoje soletra e lê a Humanidade:
«Não roubar.

Não matar.
Ser casto e sem maldade.
Não recusar ao pecador
uma esmola de amor,
Ser, para o justo, humano,
e, para o criminoso, sobre-humano.
Abrir de par em par o coração.
Repartir, sem contar, o azeite e o pão.
Agasalhar os fracos e os mendigos.
Auxiliar o pobre que não pede
sem perguntar-lhe o nome.

Dar de comer a quem tem fome
e de beber a quem tem sede.»
Ai, cegos deste mundo,
quem vos deu mais formosa lição,
exemplo mais profundo?
Os homens, não!
Ai, gente sem razão,
por velhos ideais
afinal vos matais!
Homens de pouca fé, que doutrina pregais?
O «Bem da Humanidade»?

Um pouco de bondade?
Que coisas espantosas desejais?
Que seja cada qual o irmão do seu irmão?
Que todos tenham pão
Que acabe a peste, a fome, a guerra?
Que reine a paz na terra?
Para ergerdes tão alto a voz,
que novos ideais, que novos planos
tendes vós,
se tudo isto
é doutrina de Cristo
de há quase dois mil anos?
Ai, gente louca,
o que vos falta
não é pão para a boca!
Irmãos de Portugal,
o que nos falta
é só Piedade e Amor...
Natal! Feliz Natal!

Perdoai-me, Senhor!
Perdoai-nos, Senhor!
FERNANDA DE CASTRO
«Trinta e Nove Poemas»

“Voz de Antas” O SEU JORNAL

Para a Igreja Obras Paroquiais a nossa causa

(2.ª fase)

Amândio Afonso Sampaio	300 F
Augusto Alves Rolo (do Paulo)	300 F
Alfredo da Costa Rolo (Soutelo), 2.ª prestação	150 F
Aurelio Neiva	300 F
Albino dos Santos Sampaio e Zira	400 F
Armando Pires Vieira (Manduca), 2.ª prestação	120 F
Alexandre Pires Laranjeira, 2.ª prestação	100 F
António Viana da Cruz, 2.ª prestação	100 F
Agostinho Meira Alves	100 F
António Meira Rolo (Constantino)	100 F
António Gonçalves Xavier da Costa	2.000\$00
Alfredo Cerqueira da Cruz	1.000\$00
Augusto Torres Cancela	100 F
Basílio Pereira Portela	100 F
David da Costa Rolo (Soutelo)	230 F
David Fernandes da Silva (do Bispo)	1.000\$00
Café — Chabourine Viene (Belleville)	10 F
Domingos Cunha (Carunho)	200 F
Domingos Dias Vitorino (C. Neiva)	100 F
?.....(10 F+10 F+10 F+10 F+10 F)	50 F
Eugénio Meira Laranjeira	100 F
Francisco Rodrigues de Meira Torres	120\$00
Fernando do Griolo	200 F
José Sá da Silva	1.000\$00
Laurentino de Faria Rolo (Fagundes)	130 F
Horácio de Azevedo Laranjeira (Lindinho)	200 F
José Enes da Cruz	200 F
José Ferreira Gregório	200 F
José Torcato Meira Gonçalves (G. do Bispo)	100 F
Manuel Fernandes Lopes	500 F
Manuel Meira Pires Laranjeira	1.500\$00
Mário Alves Gomes	100 F
Manuel Meira Rolo (do Constantino)	100 F
Manuel Ferreira da Silva (do Olímpio)	200 F
Manuel Xavier da Costa (da Fonte)	1.000\$00+100 F
Manuel Afonso Pereira	500\$00
Mário Azevedo e Sá	200 F
Manuel Almeida da Cruz (Portas)	200 F
Maria Lúcia Meira Crespo (Penteado)	200 F
Manuel Joaquim Pires de Azevedo Laranjeira	150 F
Manuel Augusto da Costa Cruz (Fogueta)	200 F
Rogério de Faria Rolo (Fagundes)	150 F
Serafim Meira Rolo (do Constantino)	200 F
Serafim Rodrigues Monteiro (do Floriano)	100 F
Vale Ermelinda	100\$00

Nota da Redacção: A Comissão Fabriqueira através da «Voz de Antas» exprime em nome de toda a paróquia a sua gratidão. Informa, esperando continuar a publicação da lista dos Amigos da Obra da Igreja. Nunca é tarde, dá o contributo para esta Causa. Aguarda, Emigrante, a tua resposta!...

Lemos! Carta de França com lamentos para o PR «Que acabe o racismo contra o Emigrante»

A Comunidade Portuguesa de Sainte - Geneviève - des - Bois, (no Departamento de Essone-Paris) dirigiu, recentemente, ao Presidente da República a seguinte carta:

«Com as nossas respeitadas saudações vimos por meio destas palavras simples e sem retórica nem lógica, manifestar a V. Ex.ª o nosso grande descontentamento por termos sido vítimas de exploração du-

rante as últimas férias, em Portugal. Depois de termos passado 11 meses amargurados por estas terras estrangeiras, trabalhando arduamente — pois muitos dos nossos camaradas não conhecem um sábado nem um domingo —, fazendo o máximo de economias para as enviar para Portugal, a nossa querida Pátria, somos maltratados, somos explorados, só por sermos emigrantes. E o Governo

(Conclui na 13.ª pág.)

Carta de França

(Conclusão da 11.ª pág.)

é conhecedor de tudo isso que se passa por aí...

Por exemplo, por que razão, no tempo de férias o cimento passa a ser vendido a 150\$00 cada saco? Por que é que a carne de 1.ª se vende a 240\$00 o quilo, nos arredores de Braga, como em Famalicão, enquanto que, em Braga, se compra a preço da tabela? E o bacalhau a 300\$00 o quilo? Perto de Barcelos, um comerciante deixou estragar cinco fardos de bacalhau, só porque não conseguiu vender mais caro aos emigrantes. Por que razão as coisas no comércio não são tabeladas? Que é que andam a fazer os agentes de fiscalização? Pode-se dizer que hoje há mais monopólios do que antes do 25 de Abril.

Ora nós perguntámo-nos: por que é que isto acontece só durante as férias? É por causa do emigrante; é por causa da falta de fiscalização e por falta de autoridade da parte do Governo.

E há ainda por aí quem diga que o Governo faz muito pelos emigrantes. Como? Permitindo que eles sejam cada vez mais explorados e roubados, criando, assim, uma situação de racismo contra nós?

Outra coisa, senhor presidente: por que é que há tanta diferença dentro do nosso povo português? Aqueles que tiram bons salários, como por exemplo os doutores estrangeiros, os oficiais do Exército, estes gozam de muitos privilégios — cantina de graça para seus filhos —, enquanto que os pobres se tornam ainda mais pobres sem nenhuma vantagem e garantias para o seu futuro. Será esta a política do nosso Governo actual? Há tipos que encham os bolsos à custa do pobre desgraçado.

Aumento louco dos selos

«Por meio deste abaixo assinado, senhor presidente, não pretendemos pedir favores ou coisas impossíveis, mas sim que se acabe o racismo contra o emigrante e que cessem os abusos excessivos sobre os preços que se verificam desenfreadamente, sem ordem nem equilíbrio.

Uma outra coisa bastante impressionante para nós emigrantes foi o aumento louco de selos; em tão pouco tempo, de 3\$50 passou para 10\$00, quase que triplicou. Isso é formidável! É assim que o Governo ajuda os emigrantes e as suas famílias? Há tantos emigrantes que aqui vivem sozinhos e, às vezes, esses, coitadinhos, nem sequer uma carta recebem das famílias, porque lhes

custa bastante caro o correio. Além disso, antes do 25 de Abril, as cartas iam e vinham, França-Portugal, em uma semana e agora são precisas duas e até três semanas. Será que os correios agora fizeram marcha atrás?

Difícil captar a RDP

Ainda mais um assunto: antes, captávamos a nossa emissora portuguesa, em óptimas condições, em onda-curta, de manhã e de noite, o que agora se torna difícil. Será talvez por falta de aparelhos de precisão, ou por falta de pessoas competentes? Será preciso uma ajuda financeira da parte dos emigrantes, para melhorar as condições da rádio portuguesa? Se ainda for necessário este sacrifício, cá estamos prontos a contribuir com o necessário, pois achamos que Portugal não é menos que os outros países, donde nos chegam programas tão variados e prolongados.

Caso, para o futuro, não se mude o estado de coisas nós, os emigrantes ficaremos obrigados a deixar de mandar as nossas economias para Portugal, ficando, assim, parado todo o movimento de obras de construção, o que representa uma grande paralisação económica do país que, aliás, está enfrentando dificuldades não menos graves.

Senhor presidente, com esta crítica nós não queremos a destruição do nosso país, antes pelo contrário, pretendemos contribuir para a reconstrução do nosso Portugal para ele poder acolher todos os portugueses sem racismo.

Apesar de todos estes aspectos negativos não podemos deixar de elogiar e admirar vários melhoramentos que tem havido dentro de Portugal.

Mais justiça e menos exploração

Senhor presidente, no fim destas linhas, mal redigidas por uns analfabetos, mas que se prezam ser dignos filhos de Portugal, nós queremos despedir-nos de V. Ex.ª esperando muito de V. Ex.ª, e especialmente do Governo de Nação, um verdadeiro esforço pelo engrandecimento do nosso país e pelo bem-estar do nosso povo. Esperamos para o futuro mais justiça e menos exploração para os emigrantes que também são portugueses.

E por fim temos a honra de comunicar a V. Ex.ª que, em 30 de Outubro, teremos uma festa à portuguesa, nesta zona de Sainte-Geneviève-des-Bois 91. É uma festa come-

morativa do «Dia dos Emigrantes», uma vez que muitos dos nossos irmãos não tiveram a oportunidade de assistir à festa de 14 de Agosto, lá em baixo. Entretanto, muito agradeceríamos a V. Ex.ª, se nos pudesse mandar um representante do Governo — sugeríamos por exemplo, o ministro encarregado da Emigração, — para presidir à nossa festa.

Aguardando uma resposta de V. Ex.ª, com os nossos respeitosos cumprimentos subscrevemo-nos com consideração.

(JN — 18 - 10 - 77)

Diário de uma criança que não nasceu

Na Áustria despertou grande interesse um livro que traz um título muito significativo: *Diário de uma criança que não nasceu*

5 de Outubro

Hoje teve início a minha vida. O Papá e a Mamã não o sabem.

Eu sou menor do que a cabeça de um alfinete, contudo sou um ser independente. Todas as minhas características físicas e psíquicas estão já determinadas. Por exemplo, eu terei os olhos do Papá, os cabelos castanhos e ondulados da Mamã. E isso também é certo -- eu sou uma menina.

19 de Outubro

Hoje começa a abertura da minha boca.

Dentro de um ano poderei sorrir, quando os meus pais se inclinarem sobre o meu berço.

Cartas

(Conclusão da 10.ª pág.)

Em Nemours: (e arredores)

Fernandes Lopes Manuel
24 Place Jean Jaures
77140 Nemours

France

Em Belleville: (e arredores)

Rolo Serafim
6 Rue du 11 Novembre
69220, Belleville S/S

France

Em Paris:

António da Cruz Viana
26 de la Liberation
91130 Rio Orangis
France

Em Marseille:

Novo Manuel
Entreprise Armani 40-44
Traverse de la Baume
Lombieré 13013 Marseille
France

Casa Morgado

Ornamentações e Decorações
Festas e Romarias

Aparelhagens sonoras e iluminações

TUDO PARA FESTIVIDADES

Telef. 87261 Forjães - Esposende

A minha primeira palavra será: Mamã

Seria verdadeiramente ridículo afirmar que eu não sou um ser humano na minha essência, mas somente uma parte de minha mãe.

25 de Outubro

O meu coração começou a bater. Ele continuará a sua função sem jamais parar, sem descansar, até ao fim da minha vida.

De facto é isto um grande milagre!

2 de Novembro

Os meus braços e as minhas mãos começam a crescer. E continuarão a crescer até ficarem perfeitos e fortes para o trabalho; isso requererá algum tempo, mesmo depois do meu nascimento.

12 de Novembro

Agora nas minhas mãos estão despontando as unhas.

Com minhas mãos apoderar-me-ei do mundo e participarei das fadigas dos homens.

20 de Novembro

Hoje, pela primeira vez, minha mãe percebeu pelo seu coração que me traz em seu seio. Quem sabe a sua grande alegria!...

28 de Novembro

Todos os meus órgãos estão completamente formados. Eu estou muito grande.

12 de Dezembro

Crescem-me os cabelos e as sobrancelhas. Oh! como ficará contente a minha mãe com a sua filhinha!

13 de Dezembro

Mais um pouco e poderei ver. Porém os meus olhos estão ainda costurados com um fio. Luz, cor, flores...

Como deve ser magnífico! Sobretudo enche-me de alegria o pensamento de que deverei ver a minha mãe...

Oh! se não tivesse ainda de esperar tanto tempo! Ainda mais de seis meses...

24 de Dezembro

O meu coração está pronto. Deve haver crianças que nascem com o coração defeituoso. Neste caso precisam de sujeitar-se a delicadas intervenções cirúrgicas para corrigir os defeitos. Graças a Deus, o meu coração não tem anomalia alguma e eu serei uma menina cheia de vida e de força. Todos ficarão alegres com o meu nascimento.

28 de Dezembro

Hoje minha mãe assassinou-me!!!...

«Adaptado» de Leituras Missionárias

Mãe

Nunca mates uma vida Mesmo antes de nascer Quem foi gerado pra' vida Tem o direito de viver.

M. R. D.

Agência Funerária de Anha

DE

António da Cunha Novo

Encarrega-se de todas as decorações, as mais modestas e luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.

Urnas e Funerais -- Transportes fúnebres
Contactar em Anha — Telefone 23762
Viana do Castelo

Despesa da JAEOCA

Assinatura da Revista Nova Terra	365\$00	Circulares para emigrantes	500\$00
Assinatura da Revista	203\$00	1.000 envelopes timbrados emigrantes	440\$00
Serviço Terraplanagem Aluguer de Máquina (Gimno Desportivo)	6.750\$00	Arranjo da máquina de costura	2.500\$00
1 livro de actas	47\$00	Oferta Manuel Rolo	500\$00
Prémio do Emblema	500\$00	Aparelhagem Estereofónica	37.980\$00
Fotocópias e registos	29\$00	Montagem	1.400\$00
Aluguer de máquina serrar madeira, mesa de ping-pong	460\$00	5.150 Autocolantes	14.420\$00
Parafusos mesa de ping pong	16\$00	1.020 Galhardetes de seda	12.750\$00
Conjunto de ping pong	341\$00	5.000 Autocolantes pequenos	3.000\$00
Madeira sala da Biblioteca	550\$00	110 Galhardetes forrados com travessão	7.700\$00
Tinta e Diluente mesa de ping-pong	165\$00	1.194 Emblemas de lapeda esmaltados	14.328\$00
» » » » »	145\$00	Estandarte de Honra	6.450\$00
Papel timbrado (cartas)	1.985\$00	Mastro para o Estandarte	850\$00
Material de enfermagem	60\$00	Despesas de selos e circulares	1.380\$00
Registos cartas e telefonemas	93\$00	Uma caixa de papel Stencil	292\$50
Táxi deslocação de jogadores	300\$00	Uma camisola de guarda redes	260\$00
1 Oleadeira Bilhares	100\$00	11 Pares de meias de Futebol	715\$00
Cadeados Bilhares	120\$00	cartões de arquivo	990\$00
Óleo Bilhares	35\$00	Cartazes de Futebol	1.025\$00
Bilhares de Futebol	13.000\$00	Castanhas (magusto)	1.276\$00
Gratificação Orientadores Curso enfermagem	2.660\$00		
Uma bola de Futebol	350\$00		
Copo de água pessoal enfermagem	2.415\$20		
Fotos Cafés e Galões	1.195\$00		
		Total	140.641\$20

O Tesoureiro — Ribeirinho

I--História e fundamento das migrações

por: Adélio Neiva

A Emigração é já um tema batido: quer por aqueles que aqui labutam; quer por aqueles que lá fora trabalham para o sustento que em Portugal, devido às condições sócio-económicas, não conseguiram encontrar; quer por aqueles que sobre uma falsa capa democrata procuram captar a simpatia dos emigrantes; quer ainda por aqueles que na verdade tentam encontrar o bem-estar dos emigrantes, a assistência religiosa.

A emigração não é um acontecimento dos dias de hoje, é sim um fenómeno actual. Ela existiu desde que existe o homem. Remonta ao primeiro filho de Adão e Eva — Caim. No momento em que este foge da casa paterna. O que hoje podemos chamar actual e ao mesmo tempo novo é a crescente consciência do emigrante, do seu poder económico, da sua força e capacidades produtivas. Isto tanto para aqueles que emigram como para aqueles que se movimentam dentro do país.

Toda a história está repleta de exemplos de migrações. Deslocavam-se os nómadas, povos inteiros da Europa, da Ásia, da África e da América.

Com a alvorada da idade moderna acentuam-se as migrações. Abala-se para os grandes centros industriais e urbanos, onde o operariado é explorado e escravizado à custa dos baixos salários, horários de trabalho sobrecarregados e falta de condições e estruturas sanitárias e sociais.

Temos o caso concreto da Questão Social no século XIX, onde a Igreja desempenha papel importante na defesa dos trabalhadores. Fê-lo através de Leão XIII que em 1891 publica a «Rerum Novarum» onde apresenta a doutrina social da Igreja Católica sobre o assunto.

A história do emigrante é a vida daquele que quer ser alguém e que não encontra nem sabe como sê-lo. É a história dramática do próprio homem que luta numa guerra fratricida.

Quase todos os organismos internacionais e constituições políticas perscrevem nos seus estatutos e artigos a defesa da Emigrante. A Igreja tem apoiado e defendido a Emi-

(Conclui na 15.ª pág.)

Frente solidária "Voz de Antas"

Adriano Alves Arezes — Guilheta	100\$00	Manuel Afonso Pereira — França	500\$00
Alexandrino Pires Laranjeira — Estrada	100\$00	Manuel Afonso Sampaio — Monte	100\$00
Amadeu Pereira de Barros — Estrada	100\$00	Manuel António Rodrigues Meira — França	200\$00
Anselmo Marcelo de Oliveira — Belinho	150\$00	Manuel Alves Caseiro — Belinho	100\$00
António Afonso Vaz Saleiro — Belinho	100\$00	Manuel Augusto Neiva M. da Cruz — França	150\$00
António Alves da Cruz — Belinho	75\$00	Manuel Fernando Pires de Sá — França	20 F
António Correia de Oliveira — Belinho	500\$00	Manuel Gonçalves da Costa — Guilheta	80\$00
António da Costa Maciel — Guilheta	100\$00	Manuel de Jesus Vilarinho — Porto	100\$00
António Gonçalves da Costa — Belinho	100\$00	Manuel Pereira Ferreira — Guilheta	100\$00
António Gonçalves Portela — Ponte de Lima	100\$00	Manuel Rodrigues Meira — França	140\$00
António Marques Henriques — Esposende	100\$00	Manuel Souto Rios	100\$00
António Rodrigues de Azevedo — Monte	100\$00	Maria Alves da Silva — Monte	75\$00
Beatriz Cepa Machado — França	150\$00	Maria Clara Viana Sampaio Costa — França	100\$00
Cândido Martins Meira — Guilheta	100\$00	Maria da Conceição Cerqueira — Monte	100\$00
Carlos Alberto Correia Vieira	100\$00	Maria das Dores Lourenço Viana — Estrada	100\$00
Comissão de Festas de N. S.ª das Vitórias	3.000\$00	Maria Helena de Sá Mendes — Lisboa	100\$00
Prof.ª Deolinda de Jesus Pereira Franco — V. Mou	150\$00	Maria Marques de Sousa — Guilheta	100\$00
Florinda Alves de Faria — Monte	50\$00	Maria Rodrigues Ferreira — Belinho	75\$00
Guilhermina Alves — Estrada	100\$00	Marta Meira de Abreu — Belinho	75\$00
José Beirão — Fragoso	100\$00	Torcato Dias Ferreira — Belinho	75\$00
José da Cruz Torres — França	100\$00	Vítor Manuel da Silva Faria — Azevedo	75\$00
José Gonçalves Faria de Gregório	100\$00		
José Gonçalves Pereira de Barros — Belinho	200\$00		
Lúcia Cardante — França	100\$00		

A Administração.

Contabilidade em foco!

Diversos artigos de Papelaria e Selos para o N.º 0	2.992\$50	Correio etc. do N.º 7-8	3.147\$00
Custo do Jornal N.º 0	7.080\$00	Jornal N.º 7-8	11.650\$00
Selos e Correção de provas do N.º 1	3.679\$00	Correio etc. do N.º 9-10	3.070\$00
Mais Correio para o mesmo	270\$00	Jornal N.º 9-10	13.070\$00
Custo do Jornal N.º 1	13.560\$00	Correio etc. do N.º 11	3.500\$00
Correio e despesas do N.º 2	3.150\$00	Jornal N.º 11	11.750\$00
Custo do Jornal N.º 2	12.620\$00	Correção de Provas	2.000\$00
Correio e despesa do N.º 3	3.232\$00		
Custo do Jornal N.º 3	9.820\$00	Total	149.545\$50
Correio e despesa do N.º 4	3.150\$00	Receita geral (Frente Solidária)	94.673\$00
Custo do Jornal N.º 4	10.320\$00	Saldo negativo (a pagar pela generosidade e compreensão dos leitores)	54.872\$50
Correio etc. do N.º 5	3.370\$00		
Jornal N.º 5	11.775\$00		
Correio etc. do N.º 6	3.340\$00		
Jornal N.º 6	13.000\$00		

A Administração

Para a Igreja-Obras Paroquiais

— a nossa causa (segunda fase)

Com imenso agrado e particular estima, registamos as generosas ofertas em prol das grandes obras que todos pretendemos levar avante, para o progresso da nossa terra:

DE AZEVEDO:

Anselmo Saleiro Viana	3.000\$00
Arlindo Laranjeira Gomes (do Louro)	2.000\$00
Ana de Jesus de Almeida Torres (do Paulo)	1.500\$00
Alfredo Viana Meira Torres (da Portela)	1.000\$00
Albino Azevedo e Sá (do Bispo)	2.000\$00
Augusto Afonso Sampaio	1.000\$00
Albino Pires Laranjeira	1.000\$00
António Alves Rolo (do Paulo)	1.000\$00
Avelino Gonçalves Neiva (da Padaria)	1.000\$00
Alguém	1.000\$00
Alguém	1.000\$00
António Marques Pisco	300\$00
Arestides de Almeida Torres Neiva (Fiscal)	600\$00
Armando A. Torres Neiva (Cantoneiro), 2.ª prestação	300\$00
Angelina Gonçalves	50\$00
Basília Azevedo Viana (Artilheiro)	1.000\$00
Candido da Costa Neiva	500\$00
Cândida Meira Viana (da Venda)	200\$00
David Viana Meira Torres (Saleiro)	1.000\$00
Emílio da Cruz Neiva (da Padaria)	500\$00
Horácio Alves Rolo (do Paulo)	1.000\$00
Hilário Meira da Cruz (Brasileiro)	2.000\$00
Hilário Sampaio	1.000\$00
José Vaz de Brito	2.000\$00
José Joaquim Azevedo (Artilheiro)	1.000\$00
José Alves Rolo Afonso (do Paulo)	1.000\$00
Gabriel Alves de Azevedo	500\$00
José de Sá	200\$00
João da Costa Matos	250\$00
José Meira de Azevedo (C)	400\$00
Laurentino Meira do Vale	1.000\$00
Luciano da Cruz Viana (Pintor)	2.000\$00
Laurinda Fernandes de Azevedo	1.000\$00
Manuel Gonçalves Pereira (o Inverno)	6.000\$00
Manuel Ferreira da Cruz (do sr. Cândido)	5.000\$00
Manuel da Silva Neiva (Liberato)	2.000\$00
Manuel Viana da Cruz (Pica)	2.000\$00
Manuel Augusto da Cruz (Eduardo)	4.000\$00
Manuel Alves Rolo (Foguêta)	1.000\$00
Manuel Amaro	1.000\$00
Manuel Alves de Azevedo Júnior	1.000\$00
Manuel Alves Laranjeira (Rosa)	500\$00
Manuel da Costa Rolo (Soutelo Filho)	500\$00
Maria da Cruz Azevedo (Saleiro)	1.000\$00
Maria Martins Pereira (do Eduardo)	1.000\$00
Maria Gonçalves Ribeiro	1.000\$00
Maria dos Santos Sampaio (da Cidade)	1.500\$00
Octacílio Capitão de Abreu	1.000\$00
Rosa Vaz Saleiro (2.ª prestação)	1.000\$00
Sebastião Alves Caseiro	500\$00

A pensar...

António Alves da Cruz Faria... ..
Victor da Silva Faria

DA PEREIRA:

Benardo Azevedo Viana (Artilheiro)	1.500\$00
José Joaquim Faria e Silva	500\$00
Fernando Martins da Costa (Alfaiate)	700\$00
Júlio Martins Mendanha (do Rio)	1000\$00
Justina Alves da Cruz	150\$00
D. Maria Antónia G. de Carvalho (Sá Carneiro)	3.000\$00
Mário de Azevedo Cruz	2.000\$00
Manuel Alves Rolo (Fagundes)	1.000\$00
Manuel Azevedo Viana	1.000\$00
Manuel Alves de Miranda	200\$00
Pascoal Pires Laranjeira	1.000\$00

Sebastião Alves de Cruz (Moleiro), 2.ª prestação 500\$00
Soledade Ribeiro Enes 100\$00

A pensar...

Manuel da Cruz Azevedo (Crespo)
Manuel Azevedo Neiva

DE BELINHO:

Albino e Alda Sá	2.000\$00
António Azevedo da Cruz (da Nevoeira)	1.000\$00
Augusto Viana Meira Torres (da Portela)	1.000\$00
Amadeu Martins Meira	500\$00
Casa do Ribeirinho	1.200\$00
Domingos Martins Ledo	3.000\$00
Domingos Pires Laranjeira	1.000\$00
David Ferreiro	1.000\$00
David Ferreira da Silva (Formiga)	500\$00
Domingos de Abreu Seara	500\$00
Cândido Alves da Cunha	200\$00
José Isirio Liras de Meira Torres (do Cancela)	3.000\$00
José Pereira da Abreu (do Castelo)	1.000\$00
José Dias Ferreira (2.ª prestação)	1.000\$00
José Afonso Vaz Saleiro	3.000\$00
José do Cruzeiro Júnior	500\$00
José da Cruz Ferreira	500\$00
José Alves da Cruz (Moleiro)	100\$00
José Fernandes Alvarães	500\$00
D. Maria Barros	3.000\$00
Maria Rodrigues Ferreira (do Custódio)	1.000\$00
Manuel Alves Caseiro (Casô)	3.000\$00
Manuel Augusto Viana Martins Meira (do Amadeu)	500\$00
Manuel Rodrigues Laranjeira	500\$00
Manuel Martins de Abreu	500\$00
Martinho Viana de Meira Torres (da Portela)	1.000\$00
Manuel Gonçalves Bedulho (Margarida)	300\$00
Manuel Gonçalves Cardante	500\$00
Manuel Pires da Cunha	1.000\$00
Manuel Dias da Cunha (freg. Belinho)	800\$00
Manuel dos Santos Capa	1.000\$00
Manuel Martins Ledo (Casa Cidral)	500\$00
Manuel da Costa (Grilo)	500\$00
Manuel da Cruz Almeida (Portas)	1.000\$00
Maria Marta Meira de Abreu	200\$00
Maria da Graça Cerqueira da Cruz	100\$00
Guilhermina Alves	500\$00
Rosa Rodrigues Ferreira	500\$00
Olímpio Fernandes da Silva	500\$00
Serafim Gomes Cachada	1.000\$00
Torcatto Dias Ferreira	200\$00
Valentim Pires Laranjeira	500\$00
Alguém (freg. de Belinho, S. religioso)	100\$00

DA ESTRADA:

Ângelo Merrelho	1.200\$00
Amadeu Barros (Delgado)	1.000\$00
António Fernando Fernandes de Sá	500\$00
António Rodrigues Meira Torres (Merceria ex-Lage)	500\$00
Abel Costa	500\$00
Alberto Pereira Viana	500\$00
Alexandrino Pires Laranjeira (Chininho)	100\$00
Armando Ribeiro da Costa	500\$00
David Martins Vitorino (Casa Cruzeiro)	1.000\$00
Domingos Alves da Cruz (Cortinas), 2.ª prestação	1.000\$00
Domingos Gonçalves Bedulho (Margarida)	500\$00
Florianio Pereira de Barros	500\$00
Laurinda Alves de Caramalho	100\$00
Irene Ferreira	250\$00
Ernesto Joaquim Leitão Faria Vinhas	2.000\$00
José Augusto da Costa Barros (Cajá)	3.000\$00
Horácio Azevedo do Rolo	1.000\$00
José Xavier da Costa	500\$00
José Joaquim Pereira de Barros	100\$00
José Alves Moreira	50\$00
Manuel Pires Penteado (dos Estores)	3.000\$00
Manuel Ferreira de Brito (Cinto)	500\$00

(Conclui na pág. seguinte)

Associados do movimento JAEOCA/77

António Avelino da Cunha Neiva; António Lima Rolo; António dos Santos Lima; António Casado Neiva; António Faria de Queirós; António de Sá Vieira; António Alves Meira da Cruz; António da Cruz Rolo; António Afonso Vaz Saleiro; António Oliveira Fernandes; António de Matos Rolo; António Rodrigues Meira Torres; António Torres dos Santos; António Maria de Jesus Vilarinho; P. António Fernandes de Sá; António Gonçalves da Costa; Alberto Pereira Ribeiro; Albino Simões Vieira; Albino Cruz de Sá; Albino Torres Pereira; Albino Ferreira Rodrigues; Alfredo de Oliveira Moreira; Alfredo Alves Moreira; Aurélio de Almeida Torres Neiva; Augusto Azevedo Saleiro; Albino da Silva Vieira; Albino Lima Rolo; Avelino de Almeida Torres Neiva; Amândio da Costa Azevedo; Amândio Sampaio da Cruz; Armando de Barros Vieira; Amadeu de Barros Pereira; Armando Azevedo; Adélio Torres Neiva da Cruz; Anselmo Faria da Cruz; Anselmo Saleiro Viana; Amândio Viana da Cruz; Benedito Neiva Meira da Cruz; Benardo Pires Viana; Celina da Costa Azevedo; Manuel Fernando Cunha de Abreu; Manuel de Barros Alves Pereira; Manuel Vitor Caramalho Pires; Manuel de Barros Gregório; Manuel Lima Viana; Manuel Meira Novo; Manuel Carvalho Alves Rolo; Manuel Sampaio Viana; Manuel Augusto Laranjeira Meira Moreira; Manuel Pereira Neiva; Manuel Lopes Ferreira; Manuel de Faria Viana; Manuel Augusto Vieira da Silva; Manuel Augusto Lapeiro Rolo; Manuel Augusto Dias da Cunha; Manuel Amaro; Manuel Augusto Sampaio de Faria; Manuel Gonçalves Neiva Rolo; Manuel José Faria da Cruz; Manuel Augusto Gonçalves Rolo; Martinho Viana Saleiro; Mário de Sá; Mário Viana Saleiro; José Lima Rolo; José da Costa Plácido; José de Freitas Meira; José Mário Azevedo Torres; José Sampaio da Costa; José de Sá; José Gonçalves Faria Gregório; José Pinto Ferreira; José

(Continua na 16.ª pág.)

Fundamento das migrações

(Conclusão da 14.ª pág.)

gração. João XXIII declara na «Pacem in Terris»-n.º 25: «Todo o homem tem direito à liberdade da residência e movimentos dentro das fronteiras do seu país; mais, quando legítimos interesses o aconselhem, deve ser-lhe permitido emigrar para outras comunidades políticas e domiciliar-se nelas».

Se o direito de emigrar pertence ao homem, também o direito de defender o emigrante pertence ao homem.

(Continua no próximo número)

Para a Igreja - Obras Paroquiais

— a nossa causa (segunda fase)

Manuel Gonçalves Neiva (Neivinha)	500\$00
Manuel Barros Costa (Ferreirinha)	500\$00
Manuel Moreira	150\$00
Manuel Alves de Azevedo (Lameiro)	250\$00
D. Maria das Dores Lourenço Viana	1.500\$00
Octávio Fernandes dos Santos (taxista)	500\$00
Raúl Laranjeira de Barros	300\$00
Rosalina Fernandes da Costa (Barros)	500\$00
Retiro do Caçador (Cândido)	500\$00
Rosa Martins (empregada)	100\$00

A pensar ...

Marinha Pires
Alberto Meira de Barros (da Marinha)

DE GUILHETA:

Albino Alves de Faria	2 500\$00
Adriano Alves Arezes	2.000\$00
Alfredo Manôa	1.500\$00
Augusto Sá da Torre (Grilo)	1.000\$00
Augusto Ferreira Gregório	1.000\$00
Alexandrino Pereira de Sá e Família	1.000\$00
Amâncio Meira Rolo	1.000\$00
António Ferreira de Brito (Cirito)	1.000\$00
António da Costa Maciel (Picão)	1.500\$00
Alfredo Alves Moreira	1.000\$00
Albina Vicente Carneiro 2.ª prestação)	1.000\$00
Alguém (?)	500\$00
Alguém (?)	500\$00
Alguém (?)	500\$00
Basílio Gonçalves Portela	500\$00
Belmiro Meira de Brito	500\$00
Bernardo Alves Caseiro	500\$00
Carlos Alves Caseiro (2.ª prestação)	550\$00
Cândido Meira Martins Ledo	1.000\$00
Carlos Alberto da Cruz Almeida	200\$00
Domingos Martins Pires Carneiro (Cavaco)	3.000\$00
David Gonçalves Caramalho (2.ª prestação)	1.000\$00
Domingos Pires Laranjeira	1.000\$00
Domingos Gonçalves Rolo	1.000\$00
Domingos Alves da Cruz (Regueifa)	500\$00
Eduardo Pedreira Rodrigues	500\$00
Francisco Fagundes da Costa (D. Candinha)	1.500\$00
Gonçalo Maria Loureiro Bacelar	1.500\$00
Filipe Meira Rolo	500\$00
Hilário Meira Rolo (carpinteiro)	1.000\$00
Isolino Pereira Ferreira	1.000\$00
Irmã Maria Helena dos Anjos Costa	200\$00
José Ferreira de Brito (Cirito)	1.500\$00
José Pedreira Rodrigues	1.000\$00
José Rodrigues (da Pedreira)	500\$00
Luciano da Silva Morgado	1.000\$00
José Matias da Silva Morgado	1.000\$00
José Matias da Rocha	1.000\$00
José Meira Rolo (Zininho)	2.000\$00
José Pereira Rodrigues (Cirito)	1.000\$00
José Pereira Cardante (Nanus)	1.500\$00
José Gonçalves Cardante	1.200\$00
José Lapeiro de Sá	500\$00
José Rodrigues Meira (da Bina)	500\$00
Judite de Jesus Vilarinho	200\$00
Manuel Pires	4.000\$00
Manuel Dias da Costa	1.200\$00
Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior (Regedor)	2.000\$00
Maria Pia (13.º mês)	3.500\$00
Manuel Gregório (Neco do Frade)	1.000\$00
Manuel Couto	1.000\$00
Manuel Miranda Pires de Gregório	500\$00
Manuel Barbosa Baeta	500\$00
Manuel Viana Caramalho	500\$00
Manuel Gonçalves Rolo (Germano)	250\$00
Manuel Alves Caseiro	200\$00
Manuel Fernandes da Costa (Pacolhau)	500\$00
Manuel Alves dos Santos (Silva)	500\$00

Manuel Rolo Portela	500\$00
Manuel Alves da Cunha (Sacaco) (3.ª prestação)	1.000\$00
Manuel Gonçalves Pereira Cardante (Nanus)	500\$00
Manuel Vitorino Vieira	500\$00
Maria Gomes de Matos (3.ª prestação)	100\$00
Manuel Almeida Ferreira	200\$00
Manuel Gonçalves da Torre	500\$00
Manuel Augusto Pereira da Cunha (Polícia)	1.000\$00
Manuel de Freitas Meira (da Bina)	200\$00
Maria Mercês da Costa	100\$00
Manuel Gonçalves Lopes	1.200\$00
Nelson Ferreira Caseiro	1.500\$00
Olívia Rodrigues Meira	500\$00
Salvino Pereira Mota	500\$00
Rosa e Vitória Martins Pereira	200\$00
Rosa Gonçalves Manso	600\$00
Rosa Rodrigues Meira	500\$00
Rosalina Cardante	1.000\$00
Serafim de Matos Martins (do Ramaldo)	1.000\$00
A pensar ...	

António Fernandes de Azevedo Moreira
Manuel Augusto Carvalho Sá «Camões»

DO MONTE:

António Faria Viana (fogueteiro)	10.000\$00
Adão Dionísio Magalhães	1.000\$00
Ângelo Meira Laranjeira	1.500\$00
António Gonçalves da Torre (Barraca)	1.000\$00
António Meira Viana (da Venda)	1.000\$00
António Rodrigues de Azevedo (Grilo)	1.000\$00
Albino Pires Laranjeira (do Capucho)	1.000\$00
Avelino de Almeida Torres Neiva (do Fiscal)	1.000\$00
Anselmo Faria Viana (Fogueteiro)	1.000\$00
Arlindo de Almeida Torres Neiva (Riça)	1.000\$00
António Pires Vieira	500\$00
António Barros Vieira (Manduca)	500\$00
António Gonçalo Viana (C.)	200\$00
Armindo Pires Laranjeira (Alvelos)	500\$00
Albino Rodrigues Laranjeira (Relojoeiro)	500\$00
António Sá e Silva	500\$00
Albino Santamarinha Dias	500\$00
Artur Manuel Simões	300\$00
Albino Simões	500\$00
António Lourenço de Faria	500\$00
Alcinda Pires Vieira	100\$00
Armando Campos de Azevedo	250\$00
Domingos Ribeiro Loureiro (Carteiro)	400\$00
José Rodrigues Viana (Zé Grande)	2.500\$00
Domingos Igreja	1.000\$00
José Alves da Cruz Viana (Aires)	1.000\$00
José Alves (Portas)	500\$00
Fernando Jacques Vieira (J.)	700\$00
José Leites da Costa	250\$00
Fernando Gomes de Lima	100\$00
Jorge da Costa Cruz Dias	500\$00
Laurentino da Costa Morgado	250\$00
João de Passos Vieira (Soutelo)	100\$00
José Fernando Queirós Gonçalves	1.000\$00
José Pires Laranjeira (Vieira)	1.000\$00
Florinda Faria	50\$00
Engrácia Alves da Cruz Viana (viúva)	100\$00
Lourenço Gonçalves Araújo	500\$00
Manuel da Costa Laranjeira (Carp. Riço)	1.000\$00
Manuel Cândido Pires Laranjeira (Tola)	1.000\$00
Manuel Faria Viana (Fogueteiro)	2.000\$00
Manuel Viana Alves (G. Fiscal)	1.000\$00
Manuel Narciso Novo	500\$00
Manuel Xavier da Costa (da Fonte)	500\$00
Maria Rodrigues Lajota	1.000\$00
Manuel Alves da Cruz (Lindinho)	1.000\$00
Hortelinda Cândida dos Santos	500\$00
Mário Quesado Sinaré (2.ª prestação)	1.000\$00

(Conclui na pág. seguinte)

Desemprego em França

O desemprego na França atingiu, em Agosto, 1 215 900 pessoas, um recorde do pós-guerra — anunciou o Ministro do Trabalho. No mês anterior, o número de desempregados era de 1 180 000 e, em Agosto de 1976, 961 700. Com base nas mais recentes estatísticas populacionais, o índice de desemprego em Agosto representa 5,5 por cento da força de trabalho do país.

O ateísmo imposto em Moçambique

O Bispo da Beira, D. Jaime Pedro Gonçalves, afirmou em Roma, no Sínodo dos Bispos, que em Moçambique «a religião está a ser proscrita e o ateísmo a ser imposto», acrescentando que o Governo moçambicano «controla a televisão e os jornais», não permitindo a publicação de livros religiosos. «Se os professores não ensinam o ateísmo, são considerados inimigos do povo» — sublinhou o Prelado.

JAEOCA/77

(Continuação da 15.ª pág.)

Alberto de Barros Viana; José Joaquim Faria da Silva; José Pedreira Rodrigues; José Lourenço Pereira; Justino José Gonçalves da Silva; José Augusto da Costa Barros; José Albino Sampaio de Faria; José Dias Laranjeira; Manuel Martinho Lapeiro Caramalho; Manuel Viana Laranjeira; Manuel Pires Viana; P. Manuel de Brito Ferreira; Manuel Faria da Costa; Manuel Augusto Sampaio da Cruz; Manuel Augusto Sampaio Viana; Manuel Cândido da Cruz Laranjeira; Manuel Dias Torres Neiva; Manuel Gonçalves Pereira; Manuel Viana Saleiro; Manuel Azevedo da Cruz; Manuel Vieira Laranjeira; Manuel Alcides Rolo Torres; Manuel Lapeiro Rolo; Manuel Ferreira da Cruz; Manuel Cândido da Silva de Sá; Manuel Pereira Neiva; Manuel Augusto Viana da Silva; Manuel Coutinho (Belinho); Manuel Rodrigues Meira; Manuel Afonso Sampaio; Manuel Augusto Gonçalves da Silva; Manuel Martinho Viana Sampaio; Manuel de Sá; Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior; Manuel Pires (Guilheta); Manuel Gonçalves Lopes; Manuel Gonçalves de Brito; Manuel Fernando Alvarães Martins; Manuel Augusto Viana Sampaio; Manuel Azevedo da Cruz; Manuel Azevedo (Algés); Manuel Viana Vaz Saleiro; Manuel Alves Meira da Cruz; Manuel Fernandes da Cruz Viana; Manuel Augusto Neiva Meira da Cruz; Manuel Fernandes de Carvalho; Maria Alice Pereira da Cunha

(Conclui na 17.ª pág.)

Mapa das contas da Corporação Fabriqueira desde 28-3 a 28-11-77

Associados do movimento JAEOCA/77

(Conclusão da 16.ª pág.)

DESPESA	
ORDINÁRIA	
Energia Eléctrica	7.709\$40
Partículas	2.108\$00
Serviços Pro'Labore	10.780\$00
Organista	7.700\$00
Artigos de Limpeza	1.207\$00
Despesa com a Comunhão Pascal das Crianças	470\$50
Organização da Comunhão e Visita Pascal	1.943\$40
Despesa com o Curso de Catequistas	3.000\$00
Despesa com o Encontro de Catequistas	2.020\$00
Várias Despesas em Santa Tecla	428\$50
Círio Pascal e Pinhas	220\$00
Livros e impressos	705\$00
Circulares e Correio	3.845\$00
Pastas de Arquivo	355\$00
Oferta às Crianças que distribuem o Jornal	410\$00
Honorário do Sacristão	16.000\$00
Previdência Paroquial	840\$00
Contribuição Predial	479\$00
Despesa com a Festa de Santo António	2.160\$00
Gaz Butano para o Salão Paroquial	552\$20
Plantas para o Jardim	6.000\$00
Transporte das Plantas	600\$00
Sementes de Relva	2.600\$00
Vasos para o Salão Paroquial	100\$00
Uma fotografia para a «Voz de Antas»	100\$00
Reparação da Máquina de Café	260\$00
Fechaduras e Chaves	550\$00
Uma grade para Santa Tecla	600\$00
Louças para o Bar	1.482\$50
Estantes para o Salão	200\$00
Uma tomada de Gambiarra	133\$00
Um Casquilho de instalação	42\$50
Guarda Republicana — Noite de 7 de Julho	2.175\$00
	77.775\$50

EXTRAORDINÁRIA	
Amplificação Sonora	9.500\$00
Serviços de Instalação Eléctrica e de Água	27.605\$00
Pedra — Cubo para Calceta	169.214\$00
Transporte da Pedra	47.925\$00
Transporte da Areia	4.850\$00
Cimento e Cal	15.022\$00

Obras paroquiais — a nossa causa (2.ª fase)

(Conclusão da 16.ª pág.)

Maria de Lurdes Rodrigues Laranjeira (do Lajota)	1.000\$00
Maria Zulmira da Costa Torres Neiva	500\$00
Maria Clara da Cruz Viana (da Venda)	100\$00
Maria Vieira da Costa	100\$00
Maria Vitória da Costa Torres Neiva	400\$00
Olívia Maria da Cruz Viana (da Venda)	100\$00
Sebastião Viana Alves	1.000\$00
A pensar ...	
Amadeu Cabral dos Santos	
Manuel da Silva Arezes	

EM L. CIMA:

Maria Saleiro de Barros	4.000\$00
Augusto Alves Rolo	500\$00
António Pires Laranjeira (Capucho)	500\$00

DA IGREJA:

Manuel Afonso da Cruz (Malheiro - Portas)	1.000\$00
António Meira da Cruz (da Vigária), (2.ª prestação)	500\$00
Manuel Alves Rolo (Soutelo)	200\$00
Arminda, Adelaide, Olívia Alves da Cruz	500\$00
António Vieira da Costa	200\$00
Elvira Pires Laranjeira	500\$00

NO FREIXO:

Rosalina (da Neta)	200\$00
--------------------	---------

A reconhecidamente grata pela obra de todos nós. Bem hajam!

Postes para a Iluminação Exterior	34.066\$00
Arranjos nos Altares e Cornija Interior	4.878\$50
Lageado em Frente à Igreja	43.600\$00
Pedra — Calcite Para Xadrez	31.250\$00
Azulejos para a Sacristia	6.000\$00
Candeeiros de Iluminação Exterior	43.000\$00
Tintas para a Igreja e Sacristia	10.272\$00
Mobiliária para a Sacristia	44.400\$00
3 Mastros de Ferro	8.000\$00
Tecto da Sacristia	11.500\$00
Pedra para Meios-fios	2.500\$00
Picolar os Lageados da Igreja e Sacristia	2.770\$00
Meios-fios e Calceta ao Snr. Pilar	100.000\$00
Portas da Igreja e Sacristia	21.500\$00
Serviços de Calceteiro	65.000\$00
Mão de Obra — Ordenados	95.975\$30
Materiais de construção diversos	10.650\$80
Vibrador da Calceta	5.000\$00
Refeições e merendas a pessoal diverso	7.653\$70
Seguros de pessoal	1.041\$00
Transporte do Pintor	172\$00
	823.148\$30

RECEITA

Saldo Anterior	565\$80
Rendimento do Culto em Março	5.282\$50
» » » » Abril	3.482\$80
» » » » Maio	5.936\$60
» » » » Junho	5.582\$50
» » » » Julho	6.142\$70
» » » » Agosto	10.023\$50
» » » » Setembro	5.058\$20
» » » » Outubro	4.951\$30
Rendimento do Culto em Santa Tecla	5.534\$80
Rendimento das Caixas em Santa Tecla	1.373\$70
Esmola do Ovo — 1.º Trimestre	6.152\$70
» » » — 2.º Trimestre	6.772\$20
» » » — 3.º Trimestre	6.578\$20
Rendimento do Bar em Junho	3.373\$00
» » » » Julho	5.823\$60
» » » » Agosto	6.363\$10
» » » » Outubro	4.312\$50
Promessas a Nossa Senhora das Vitórias	5.505\$00
» » » » de Fátima	4.187\$50
» » » » das Dores	440\$00
» » » » dos Remédios	1.600\$00
» » » » da Cabeça do Leite	100\$00
» » » » S. Paio	340\$00
» » » » S. Cristovão	390\$00
» » » » Santo António	200\$00
» » » » S. Braz	11.072\$50
» » » » Santo Amaro	550\$00
» » » » Santo Ovídio	200\$00
» » » » S. Bento	710\$00
» » » » Santa Teresinha	200\$00
» » » » Santa Luzia	260\$00
» » » » Santa Tecla	530\$00
» » » » Santa Marta	1.010\$00
» » » » ao Santíssimo Sacramento	135\$00
» » » » Sagrado Coração de Jesus	150\$00
» » » » Senhor dos Passos	70\$00
» » » » Menino Jesus de Praga	65\$00
» » » » às Almas do Purgatório	20\$00
Ofertas na Adoração da Cruz	460\$00
Ofertas no dia de Fieis Defuntos	702\$60
Rendimento do Prato na festa de Santo António	6.650\$00
Saldo entregue pela Confraria	3.030\$00
Saldo da Construção dos Sanitários	5.232\$50
Oferta igual a despesa do Tríduo Eucarístico	880\$00
Aluguer do Salão — Casamento de M. Sá e L. Viana	7.082\$50
Aluguer do Salão—Casamento de Mário M. e Irene M.	2.000\$00
Saldo do Espectáculo de «Os Dragões»	1.800\$00
Oferta dos Pedreiros de Belinho	3.140\$00
Oferta do Centeio do Passal	3.800\$00
Subsídio da Câmara Municipal	500\$00
Oferta de Emílio Neiva — «Seguros»	15.000\$00
Subscrição de Raúl Machado — França	1.041\$00
Oferta de um Sacerdote Inglês	1.600\$00
Alguém	640\$00
Albino Vicente Carneiro	15.710\$00
Alguém de Azevedo	10.000\$00
Ermelinda Vieira Torres Lima	10.000\$00
António Afonso Vaz Saleiro — Azevedo	15.000\$00
Ofertas Diversas — já mencionado — recebido	10.000\$00
Oferta da Comissão da Senhora das Vitórias	178.264\$00
Ofertas Diversas — prometido — a receber	12.000\$00
Ofertas dos Emigrantes em França	170.000\$00
	100.000\$00

Laranjeira; Maria Alice Ferreira Rodrigues; Maria Alice da Costa da Cunha; Maria Alice Fonseca Simões; Maria Alice Ferreira da Silva; Maria Amélia Vitorino Viana; Maria Amélia da Costa Barros; Maria Amélia Azevedo Torres; Maria Amélia Vieira Rolo; Maria Amélia Ferreira Rodrigues; Maria Amélia Viana da Cruz; Maria Amélia Coutinho Bedulho; Maria Adília Viana Laranjeira; Maria Adília Rolo Neiva; Maria Adília Viana Sampaio; Maria Adelaide Lapeiro de Sá; Maria Adelaide Caramalho Moreira; Maria Adelina Rodrigues Meira Torres; Maria Belmira Queirós Gonçalves Ferreira da Cruz; Maria Acilda de Sá Crespo; Maria Cândida da Cruz Gomes; Maria Cândida da Costa Cunha; Maria Cândida da Cruz Laranjeira; Maria Cândida Azevedo Torres; Maria Celeste Ribeiro dos Santos; Maria Clara Torres Neiva; Maria Eva Viana do Vale; Maria Emília Azevedo da Cruz; Maria Ermelinda Ferreira Ledo; Maria Emília Alves Moreira; Maria Emília Ferreira Vaz Saleiro; Maria Fernanda Cunha de Abreu; Maria Fernanda Neiva Meira da Cruz; Maria Fernanda Ferreira Rodrigues; Maria de Fátima Ferreira Faria Vinhas; Maria Filomena de Barros Viana; Maria Fernanda Laranjeira da Silva; Maria Filomena de Jesus Vilarinho; Maria de Fátima Fernandes Gomes; Maria de Fátima Alves Martins; Maria Angélica Neiva e Sá; Maria Augusta Ferreira Vaz Saleiro; Maria Augusta Pereira Neiva; Maria da Graça de Barros Gregório; Maria Augusta da Costa Torres Neiva; Maria Augusta Viana Sampaio; Maria da Conceição Faria da Costa; Maria da Conceição Meira de Abreu; Maria da Conceição de Faria Martins Vitorino; Maria de Lurdes Alves Martins; Maria de Lurdes Ferreira da Silva; Maria de Lurdes Meira de Abreu; Maria da Conceição Silva da Cunha; Maria de Lurdes Meira da Cruz; Maria de Lurdes Laranjeira Afonso; Maria de Lurdes Azevedo Sampaio; Maria de Lurdes Rodrigues Meira Torres; Maria de Lurdes Pereira da Cunha; Maria de Lurdes da Cunha Laranjeira; Maria de Lurdes Gonçalves de Meira Torres; Maria de Lurdes Pereira Viana; Maria de Lurdes Ferreira da Cruz; Maria Lúcia Sampaio Azevedo; Maria Lúcia da Cunha Neiva; Maria Lúcia Viana Moreira; Maria Lúcia de Barros Gregório; Maria Lúcia Neiva e Sá; Maria Lúcia da Cunha; Maria Lúcia de Barros Vieira; Maria Lúcia Vieira de Sá; Maria Lucília Ferreira da Silva; Maria Lucília Rolo Torres; Maria Lucília Rolo da Costa; Maria Ister da Costa Araújo; Maria Isabel Sampaio de Faria; Maria Isabel Azevedo Sampaio; Maria Isabel Azevedo Torres; Maria Isménia Viana Meira; Maria Irene Ferreira Caseiro; Maria Irene Faria Simões; Maria Palmira Dias Torres Neiva; Matilde da Cunha Neiva; Maria Palmira Rolo Neiva; Maria Pires Lima; Maria Vitória Ferreira Ledo; Maria Vitória da Costa Torres Neiva; Maria Pires de Sá; Maria Pia Pereira Ferreira; Maria Beatriz Alves Ribeiro Barros; Maria do Céu Pires de Sá;

(Continua no próximo número)



(Continuação da 20.ª pág.)

só vê ausência de liberdades democráticas no Chile... Só aí são desrespeitados os DIREITOS HUMANOS... No Leste tudo é exemplar! Campos de concentração, hospitais psiquiátricos especiais, muros da vergonha, perseguições de toda a espécie... nada impressiona a nossa diplomacia... Tudo é de louvar!

Que verticalidade!
Que isenção!

Por obra e graça de uma portaria do Governo Socialista passamos a pagar o cimento a 100\$00 o saco. Quer dizer passamos a ser cidadãos de 3.ª classe numa sociedade sem classes. Os de 1.ª classe pagam-no a 80\$00. Os de 2.ª a 90\$00. Nós a 100\$00.

Não há dúvida que somos uns privilegiados... no que temos de pagar a mais que os restantes portugueses!

Porquê esta discriminação?!

Entretanto na fronteira espanhola, ao que nos dizem, pode comprar-se o cimento a 50\$00...

Já é preciso ter sorte para usufruir o singular privilégio de ter de o pagar a 100\$00... cá dentro! O Governo Socialista sempre nos faz cada favor!...

Esta só de loucos. Uma loira e bela inglesa recebeu uma indemnização de 700 contos, porque se feriu no lábio inferior, num acidente de viação. Assim o decidiu o Supremo Tribunal de Londres, por a jovem ter sido «roubada dos prazeres de ser beijada», devido à insensibilização.

Notícias destas fazem-nos pensar se não estaremos em face de sintomas acentuados de loucura colectiva a nível mundial...

Palavras de Almeida Santos, em fins de 1974: «Aqui vos digo, solenemente, que pela minha honra posso afirmar-vos que ninguém em Portugal, ao nível de Governo, de que faço parte, jamais pensou, ou jamais pensará, abandonar Timor.»

Almeida Santos continua a fazer parte do Governo.

Com o Governo a pensar ou sem pensar, o facto incontroverso é que Timor foi abandonado. Com imenso pesar, ao que nos dizem, por parte do seu povo.

Ao verificar uma tal fidelidade à palavra dada, que confiança nos pode merecer quem nos governa?

Suharto acusou o Governo Português de irresponsabilidade, relativamente a Timor-Leste.

Não terá razão? Responda quem souber.

O Partido Comunista, hábil

na arte de manipular os trabalhadores, apoderou-se de uma série de Empresas, após o 25 de Abril de 1974. Empresas já existentes e rentáveis! Que saibamos não construiu nenhuma Fábrica, nem iniciou nenhuma Empresa para dar trabalho aos desempregados...

Esse pecado só os Champalimauds, os Mellos e Companhia o cometeram!

E Álvaro Cunhal não os pode absolver!

Alguém enviou, em fins de 1975, um requerimento, acompanhado da respectiva taxa, a pedir, com urgência, uma declaração. Dois anos volvidos, é recebida uma carta a perguntar se a dita declaração ainda interessava. Em caso afirmativo era preciso mandar mais selos fiscais..., pois o papel selado desactualizara-se, subindo de preço...

Admire-se a eficiência! Digam agora as más línguas se isto não rola maravilhosamente! É de gritos!

Acácio Barreiros, no estilo demagógico que lhe é peculiar, chamou «parasitas» aos Champalimauds e aos Mellos...

Gostáramos de saber quantos postos de trabalho terá criado, em Portugal, o sr. Acácio Barreiros, antes ou depois do 25 de Abril!

Houve greve entre os portuários. O Secretário de Estado da População e Emprego decidiu suspender o pagamento do salário aos grevistas.

Fim imediato da greve. Já era tempo de deixar de se pagar... a prática da preguiça. Nunca isso se viu na Rússia! Também lá se não permitem greves! Isso é só para exportar!...

Dizem-nos que, numa Estância Termal do Norte, alguém afirmou: «Isto está a cair de maduro, mas o povo só reagirá quando cair de podre».

Infelizmente o descrédito vai ganhando terreno.

Terá a Democracia Portuguesa força moral para galvanizar o povo?! Era o que se desejava. O desencanto porém apoderou-se do povo... E o perigo maior verifica-se, quando o doente deixa de reagir à terapêutica adequada...

Lemos com espanto que um condutor da Rodoviária, teria dito em voz alta, por ocasião do sequestro do avião da Lufthansa: «E não há quem sequestre o avião de Mário Soares».

Lamentavelmente brinca-se com coisas demasiado sérias! Uma onda de falta de bom senso invade o país... De quem será a culpa?

Quem dá resposta à série de perguntas formuladas por Ramalho Eanes no seu dis-

curso de 25 de Abril do ano corrente?

Com não menos espanto soubemos que um empregado de Restaurante, do Porto, teria afirmado em tom de desalento: «Eanes é uma saudade, duma esperança que já murchou».

O que mais receamos é que isto não seja um caso isolado de desilusão, de desalento, de descrédito, de desencanto..., mas o engrossar de uma corrente de opinião popular! Seria trágico e dramático. Que os responsáveis tenham coragem de reflectir. Não podemos continuar a ser um país perenemente adiado... Há que salvar Portugal!

Acentua-se a vocação totalitária do Partido Socialista. Democracia em tudo. Menos na partilha do poder!

Nisso não é possível haver democracia. Ou governar «orgulhosamente só» ou ser oposição. Não sabemos se t a m b é m «orgulhosamente só». Isto é feito por respeito ao eleitorado, explicam. Donde se conclui que só os 30 e tal por cento que votaram no P. S. é que lhe merecem respeito. Os restantes mais de 60% não lhe merecem consideração nem respeito!

O P. S. foi o Partido mais votado. É uma verdade, muitas vezes lembrada. Pena é que se esqueça o reverso da medalha, isto é, que a maioria do povo português não votou no P. S., mas tem de por ele ser governado sem partilha do poder. Por uma questão de promessa feita ao eleitorado. Fielmente cumprida. Porque será que outras promessas feitas pelo Partido Socialista não são cumpridas com a mesma escrupulosa fidelidade?

Foram encontrados 120 kg. de correspondência por distribuir, na casa de um carteiro a que foi passada busca...

Desconhecemos as razões deste coleccionar de correspondência, desde há 6 anos a esta parte. Não deixamos, porém, de lamentar os transtornos provocados a quem deixou de receber essa correspondência.

O «Financial Times» afirmou, referindo-se à economia portuguesa: «A economia está em pedaços, com poucas perspectivas imediatas de recuperação, e só um auxílio externo maciço evitará o colapso financeiro...».

Não deixa de nos impressionar o contraste entre este pessimismo e o optimismo de Mário Soares que por vezes lá vai contrastando com o pessimismo de Medina Carreira!

Quem terá razão? Gostáramos de saber. Até porque apreciamos a verdade nua e crua. Mais do que o palavrea-

(Conclui na 19.ª pág.)

— Pagas a «Voz de Antas» ou não pagas?

— Não pago! Estamos em tempo de greve de pagamento.

— Então atravesso-te o peito com um fio e prendo-te a um poste. Hás-de sair dali mais seco que um bacalhau. É para saberes que comigo não brincas.

— Ui! Ui! Ui!

— Eu vou já pagar a «Voz de Antas» para 1978 — declara o camarada com o chapéu a fugir-lhe pelo toutiço. Não quero que me fure o peito de lado a lado, como fez ao meu colega caloteiro.

(adaptado da C. Euc.)

SINA FEMININA

1.ª-Toda a mulher que nascer Durante o mês de Janeiro Há-de andar até morrer Sempre tesa sem dinheiro

2.ª-As que nascem em Fevereiro Já são mais afortunadas Mas também têm uma conta Que é serem desgovernadas

3.ª-A mulher que em Março nasce Traz esta sina com ela Nunca fala com razão E só por ser tagarela

4.ª-No mês de Abril as que nascem Já trazem desde criança A mania que só elas Sabem cantar à vingança

5.ª-A mulher que nasce em Maio Quase toda ela é formosa O que não se encontra é uma Que não seja mentirosa

6.ª-No mês de Junho a que nasce É mulher muito reinadia Casam só com os padeiros Para trabalhar noite e dia

7.ª-A mulher que nasce em Julho É desta conformidade Mal acaba de nascer Já traz no corpo a maldade

8.ª-Toda a que nasce em Agosto A esta regra não falha Prefere passar muita fome Mas não mexe uma palha

9.ª-Mulher que nasce em Setembro É difícil de aturar Passa os dias nas vizinhas Da vida alheia a falar

10.ª-As que nascem em Outubro Nascem já cheias de azar São muito namoradeiras Mas não conseguem casar

11.ª-As nascidas em Novembro São assim desde miúdas Falam bem para toda a parte Mas são falsas como Judas

12.ª-Mulher que em Dezembro nasce Não é falsa nem mesquinha Mas talvez devido ao frio Gosta muito da pinguinha.

SINA MASCULINA

1.ª-Homem que nasce em Janeiro Escrito na mão o traz Não rapaz muito rico Mas é um rico rapaz

2.ª-Homem que nasce em Fevereiro Não há mulher para ele Não quer mandar na mulher Quer que a mulher mande nele

3.ª-O homem que nasce em Março É todo deste sistema O vício que apenas tem É gostar de ir ao cinema

4.ª-O homem que nasce em Abril É um bondoso marido Devia a mulher trazê-lo Numa redoma metido

5.ª-O homem que nasce em Maio Traz esta sina marcada Trabalhar honradamente Pra mulher andar pintada

6.ª-O homem que nasce em Junho Torna-se um pouco infeliz Em vez de vinho à comida Bebe água do chafariz

7.ª-O homem que nasce em Julho Não tem mal que se lhe diga Não tem coragem sequer Para matar uma formiga

8.ª-O homem que nasce em Agosto Andar sózinho não quer Para qualquer lado que vá Tem que levar a mulher

9.ª-O homem que nasce em Setembro Até parece bruxedo Não entra numa taberna E só quer deitar-se cedo

10.ª-O homem que nasce em Outubro Não se mete com ninguém E aquilo que a mulher faça Para ele está sempre-bem

11.ª-Homem que nasce em Novembro Não tem nenhuma maldade Basta que até deixa andar Sua mulher à vontade

12.ª-Homem que nasce em Dezembro Melhor não podia ser Chega do trabalho a casa E ainda faz o comer.

do balofo de cunho eleitoralista!

Restrições e impostos cada vez mais elevados é o caminho da salvação nacional, no parecer de Rui Vilar.

É este o rumo à felicidade, isto é, o rumo ao socialismo em liberdade. Se alguém não estiver de acordo tem bom remédio: deixar de ser reaccionário.

Consta que o P. S. D. estuda a hipótese de apresentar à Assembleia da República uma proposta de lei que obrigue todos os portugueses a votar.

Aplaudimos. Se todos (?) são obrigados a pagar impostos, todos deviam ser obrigados a votar. A obrigação de votar talvez seja a melhor maneira de salvaguardar a democracia.

É tempo de obrigar todos os portugueses a participar nos destinos de Portugal com o seu voto. Também é tempo de obrigar as minorias a convencer-se de que não passam de minorias!...

O professor Armando de Castro, falando na sede do MDP, disse: «Atacar as empresas intervencionadas é servir os interesses do capitalismo; é destruir um exemplo histórico da capacidade dos trabalhadores».

Mas que capacidade? A de arruinar empresas?!!!

São os grandes diários que nos anunciam que 95% das empresas em autogestão estão tecnicamente falidas.

Quando será que certos trabalhadores e alguns «políticos de meia tijela» se convencerão que o melhor técnico em determinado ramo de actividade... pode nunca chegar a ser um gestor sofrível? Já era tempo de os sapateiros deixarem de tocar rabecão.

Dizem-nos que vão para Moçambique 250 professores como cooperantes.

Parece que havia mais vagas!...

Pelos vistos nem os «kamaradas» se entusiasmarão em colaborar com a Frelimo! O que não deixa de espantar. Que os «colonialistas» se recusem a colaborar em programas marxistas é de admitir... Que os «kamaradas» neste particular, se identifiquem com os «colonialistas»... é de estranhar! Seria de esperar outra atitude, ao menos por solidariedade, para não se desacreditarem!...

Carlos Costa, em nome do Partido Comunista, declarou: «Nós pensamos que a solução está naturalmente, num conjunto de medidas que visem aumentar a produção industrial e agrícola, ao contrário de a diminuir...»

Perguntamos: Foi com esse intuito que o P. C. desencadeou a série de greves que todos conhecem? Será com greves sucessivas que se vai aumentar a produção? Será esse o melhor caminho para

Soubemos e registamos

a recuperação económica do país?

Aperta-se o cerco à África do Sul. Condena-se. Não se apresentam soluções viáveis... Quatro milhões de brancos, naturais da África do Sul, não têm país de origem para onde possam regressar... As Organizações Internacionais limitam-se a condenar. E já não é pouco.

Consumar-se-á a tragédia? O futuro o dirá.

Ousamos perguntar: Por que será que a política internacional só aponta o que há de negativo na África do Sul e nunca menciona o que há de positivo?

O Chefe de Estado do Sudão pediu aos Soviéticos que em vez de armas e canhões, vendessem à África tractores e veículos ou outras coisas úteis aos povos daquele Continente...

Para isso seria necessário que a Rússia desejasse o progresso dos povos africanos. Não a sua exploração. Seria necessário que amasse e desejasse a paz!

Parece que o Novo Conjunto Arquitectónico do Aeroporto Internacional de Moscovo vai ser construído por uma Empresa da Alemanha Ocidental. Mais. Nos trabalhos só poderão ser utilizados operários e especialistas alemães...

Afinal Moscovo, que só sabe dizer mal do Ocidente, que a toda a hora proclama a crise do Ocidente, não desdenha utilizar a técnica ocidental. Porque será?

A Alemanha Oriental vende prisioneiros políticos à Alemanha Ocidental. Preço: 40 mil a 120 mil marcos (na nossa moeda entre 600 a 2.400 contos).

Original maneira de equilibrar as Finanças...

O processo não é aplicar entre nós, por falta de prisioneiros políticos... e por falta de comprador...

Portugal dá-se ao luxo de importar milhares de litros de leite de França. Todavia há produtores de leite que o deitam aos porcos, em certas regiões serranas do Minho... por não terem a quem o vender... por preço compensador.

Para quando um plano autêntico que promova a produção, garanta o consumo e proteja o produtor? Propaganda eleitoralista só, não basta. Queríamos mais obras e menos palavreado!

O agricultor do Minho esfalfa-se a trabalhar de sol a sol...

Comprou a batata de semente a 25\$00 o quilo. Agora vê-se forçado a vendê-la a 5\$00 o quilo...

Bela maneira de compensar o seu esforço hercúleo!...

Quando será que o Governo

se dignará olhar com olhos de ver para estes problemas do homem do Minho?

A Assembleia da República continua a votar protestos relativamente a países estrangeiros, nomeadamente, a África do Sul, Brasil, Chile, etc.

Entretanto os problemas nacionais continuam adiados... e Portugal também! Até quando?

A Agência Reuter anunciou que o major Otelo Saraiva de Carvalho vai fazer parte do Tribunal Internacional, formado para examinar a situação dos Direitos Humanos, na Alemanha Ocidental.

Desconhecemos as razões de uma tal nomeação. Só nos atrevemos a pôr sérias reservas quanto à imparcialidade, rectidão e espírito de justiça de Otelo... lembrados dos mandatos de captura assinados em branco... das armas em boas mãos... da ideia genial dos fuzilamentos no Campo Pequeno... das torturas e sevícias no reinado do Copcon...

Será tudo isto a melhor credencial para a defesa dos DIREITOS HUMANOS? Não nos parece. Tratar-se-á de ingenuidade ou de malvadez? Francamente não sabemos.

Os Ministros espanhóis decidiram congelar os seus salários e reduzir drasticamente a frota de automóveis oficiais, iso é, começaram por aplicar a si próprios o programa de austeridade.

Fazemos votos para que o exemplo frutifique entre nós!

De vez em quando é-nos dado ler afirmações como a que passamos a transcrever: «Atirou-se fora a competência e foi-se buscar ao caixote do lixo a mediocridade. Cuspiu-se no rosto dos que criavam riqueza, abraçaram-se os que nos lançam na miséria e qualquer dia nos fazem esticar o pernil de fome».

É difícil dizer mais em tão poucas palavras. São autênticos lampejos de bom senso! Admiramos, louvamos e apoiamos.

Lemos e abrimos a boca de espanto! «Os automobilistas pagam 18\$50 de impostos por litro de gasolina super».

Imaginem! E ainda estamos a caminho do Socialismo. O que será quando atingirmos a meta!? Responda quem souber.

Referindo-se à descolonização do Djibuti, afirmou Giscard d'Estaing: «A França não vai fazer uma descolonização à portuguesa».

Será preciso dizer mais?

Só falta agora condenar Giscard d'Estaing como «fascista» e «reaccionário», «à portuguesa» ou «à progressista».

Transcrevemos números que fazem pensar:

Despesas do Estado: «Presidência da República Américo Tomaz (último ano) 6.900 contos; Costa Gomes, 28.100 contos; Ramalho Eanes, 48.200 contos;

Presidência do Conselho: Marcelo Caetano 223.700 contos; Mário Soares 5.581.000 contos».

Dão muito que pensar estes números!

O Semanário «O Amigo do Povo» publicou: «A nossa redacção chega «Vida Soviética», revista da U. R. S. S. e da doutrina comunista». O que não deixa de ser curioso é que aí chegue com «Porte Pago», segundo afirma o mesmo jornal.

Publicações portuguesas há que têm menos sorte. Têm de pagar o porte.

Será que já é a União Soviética que manda em Portugal?

Santiago Carrilho deslocou-se a Moscovo. Democráticamente, como é hábito naquelas paragens, foi proibido de falar...

É assim que se faz na terra das «amplas liberdades»... Tirar o pio, quando antecipadamente se sabe que nem tudo

vai agradar aos «patrões soviéticos».

Aconteceu na Cooperativa de Aviz, Alentejo. Eleições de novos corpos gerentes. Eram 112 os eleitores: 103 votaram contra a lista comunista, 3 a favor e 6 fugiram...

Após as eleições, muito democraticamente (para que são as amplas liberdades?), foi desanexada da Unidade Colectiva de Produção 1.º de Maio...

Comentários? Para quê?

Houve manifestação, no Porto, contra as comemorações, em Portugal, dos 60 anos de «social-fascismo» da Rússia.

O Partido Socialista demarcou-se, pois ultimamente anda em namoro com o P. C., talvez para fazer ciúmes aos outros partidos da oposição. Outra coisa não era de esperar, depois da atitude tomada contra um voto de louvor a Pires Veloso, na Assembleia da República. De vez em quando a «maioria de esquerda» vai funcionando..., mesmo que agora se fale pouco nela, para despistar...

Desabafo de um trabalhador do Alentejo: «Antigamente tinha apenas um patrão e tudo corria bem; agora são cinco e ninguém se entende».

Para Alvaro Cunhal a conversa é de reaccionário..., pois tudo quanto o contraria é reaccionário..., não, porém para a maioria dos Portugueses!

REPORTER BANAL

As 7 maneiras de «liquidar uma Associação»

- 1.º — Não ir às Assembleias Gerais.
- 2.º — Ir, mas guardar as suas opiniões para quando estiver à mesa do café com os amigos.
- 3.º — Não aceitar cargos nem colaborar com a ASSOCIAÇÃO (é mais fácil criticar que trabalhar).
- 4.º — Oposição sistemática à Direcção, seja ela qual for.
- 5.º — Fazendo parte da Direcção, não comparecer às reuniões.
- 6.º — Não angariar novos sócios alegando que outros o farão.
- 7.º — Não efectivar periodicamente o pagamento das cotizações.

LEIA E ASSINE O JORNAL "VOZ DE ANTAS"

Porcos Landrace

LINHA IMPORTADA DE FRANÇA

Casa de Belinho

ANTAS — ESPOSENDE — Tels.: 87177/87129

Apelo aos assinantes

Soubemos e registamos

I
A todos os meus assinantes
Eu vos quero saudar,
Neste primeiro aniversário
Depois de ressuscitar.

VI
Eu preciso de orações
Para que cumpra o meu dever
E preciso do sustento
Pra que não volte a morrer.

II
É bem certo que sabeis
Que eu que tinha morrido,
Mas que agora ressuscitei
E quero ficar contigo.

VII
Espero que me ajudeis,
Voz de Antas em vós confia,
Quero ficar sempre convosco
É essa a minha alegria.

III
Ressuscitei há um ano
Como vós bem o sabeis,
E quero ficar convosco
Ror que vós bem o mereçais.

VIII
Por isso não vos esqueçais
De sempre orar ao Senhor
Para que eu possa ensinar
Com justiça e com amor.

IV
Depois de vos saudar a todos,
Também quero agradecer
Tudo que por mim tendes feito
Para que eu não volte a morrer.

IX
Este é o último apelo,
Que faço, com voz mais forte:
Não me falteis com o sustento
Para me livrar da morte.

V
Agradeço aos que cá estão
E aos que estão no estrangeiro,
A todos que me ajudam
Com orações ou dinheiro.

X
Sempre confiarei em vós,
Como tenho confiado
Mais uma vez vos agradeço,
A todos muito obrigado.

Poeta às Três Pancadas

Cada vez admiramos mais certos «democratas» da nossa praça.

Tanto barafustam indignadamente contra os 48 anos de «fascismo», em Portugal, como cantam loas entusiasticamente aos 60 anos de «social-fascismo» da Rússia.

No primeiro apenas vêem opressão!

No segundo só vêem liberdade, progresso, felicidade e tudo o mais que uma imaginação exaltada é capaz de sonhar de bom!... Até o Arquipélago de Gulag passa a ser um paraíso terreal...

Deve ter sido por isso que foi construído o «muro da vergonha». Seria uma pena estar-se no paraíso e abandoná-lo...

Comandos alemães, numa acção - relâmpago, puseram fim a mais um acto de pirataria aérea. Três dos piratas perderam a vida. O comandante do avião da Lufthansa foi morto pelos piratas do ar.

Não há ninguém de bom senso que não lamente e reprove tais actos.

Apesar disso os chefes políticos do Mundo mostram-se incapazes de entrar num consenso unânime para acabar com estes actos de pirataria.

Quando será que a justiça e o bom senso passarão a imperar no Mundo?

Em Angola, o Governo do M.P.L.A. impôs a censura absoluta.

O que ontem era condenado no «fascismo», como atentado à liberdade, é hoje posto em prática pelos democratas de partido único. Assim procedem os que exigem as «am-

plas liberdades». Quando estão no poder!...

Fala-se no corte de relações diplomáticas de Portugal com o Chile!

Com as ditaduras de Leste não. Até se festejam os 60 anos de ditadura da União Soviética!

É que a nossa diplomacia

(Continua na 18.ª pág.)

“VOZ DE ANTAS”

EM TODA A PARTE

O riso não paga impostos

Um professor cansou-se de ensinar a um discípulo da sua aula uma coisa facilma e, disse-lhe fatigadíssimo:

— Apre! Se eu não viesse para esta terra você era o maior burro que cá havia.

— O senhor bem vê que não fica bem embriagar-se. Todos os anos morrem milhares de fancezes por causa do alcool.

— Ah! não importa, eu sou português!

Mestre: — Em frente tens o norte, à direita o nascente, à esquerda o poente. E atrás de ti que tens?

— Tenho um remendo na cauda. Bem dizia eu à minha mãe que ele se via.

A mula do filósofo Tales, passando um dia um ribeiro carregada de sal, escorregou e molhou os sacos. Apercebeu-se então de que o sal se derramou e ficou mais leve de carga. Daí em diante, sempre que encontrava algum ribeiro, mergulhava com a carga. O dono, descobrindo-lhe a malícia, mandou que a carregassem de lã. Como dessa vez se saiu mal, pois o fardo tornou-se mais pesado, a mula do filósofo acabou com a espreteza.

Em volta dum lavrador, que maltratava desapietadamente um burro, começou-se a juntar muito povo.

— Seu desalmado! Gritava um.

— Seu desavergonhado! Clamava outro.

O lavrador tirou, então, o carapuço, é voltando-se para o animal, disse-lhe:

— Queira desculpar, senhor jumento, mas eu não sabia que tinha tantos conhecidos nesta cidade!

O professor — Com que arma matou Sansão os filisteus?

— ?

— Então ninguém respeitava?

— ?

O professor (apontando para o seu queixo).

— Vejamos, que é isto?

Um aluno (recordando-se).

— Com uma queimada de burro Sr. Professor!

Algures em França, o guarda nocturno encontra, à saída do bar, um individuo cambaleando e cantarolando uma melodia incompreensível. Aproxima-se dele e diz-lhe amigavelmente:

No quartel. — O cabo entrou na base e perguntou:

— «Cá são os homens que sabem música dos que «estão cá»?

— Nós, — disse um dos soldados que se adiantou acompanhado de três colegas.

— Pois «antão» toca a ir a casa do nosso Major para carregar um piano».

(Continua na 18.ª pág.)

Estimados Paroquianos:

Para todos vós, sobretudo para os que se encontram espalhados pelo mundo além, desde Timor ao Canadá, passando pela Argentina e pelo Brasil, vão as saudações e os cumprimentos amigos do vosso Pároco.

Com certeza há muitos entre vós que o não conhecem porque ele só aqui está há um ano e vós já de cá partistes... sabe Deus quando. Mas não importa conhecer a pessoa. Importa, sim, saber que é um Padre e por isso mesmo, um homem «consumido» com a vossa Felicidade, um amigo, um conselheiro do Bem e um mensageiro de Cristo e de Paz.

— Mas, direis vós, que é isto? Uma «Folha» com o nome da nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o Rio abraça e se chama S. Paio de Antas?

Eu satisfaço já a vossa curiosidade. Esta pequenina folha é a realidade dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunidade convosco e unir-vos, apesar da distância, àquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados

Saudades da minha Terra,
Deus me as não tire da ideia:
Por elas, até parece
Que vivo na minha aldeia.

(Inédito) António Corrêa d'Oliveira

e onde tantas vezes ajoelhastes aos pés de Nossa Senhora das Vitórias, que é a vossa Mãe do Céu, a pedir-lhe auxílio e amparo. Quer o vosso Pároco, com esta folhinha tão simples, alimentar e avivar no vosso espírito a lembrança da Terra que vos viu nascer e da família que tão saudosamente deixastes na hora, talvez longínqua, da despedida. Ela vos levará o som festivo dos sinos da vossa Igreja, pela alegria duma vida que começa e o som do seu chorar plangente pela tristeza duma vida que se acaba. E quer, sobretudo, que estas recordações e estas notícias façam renascer em vós o sentido duma vida



VOZ DE ANTAS

5. PAIO DE ANTAS, INFORMAÇÕES ANO I Nº 1 DEZEMBRO DE 1957 Comp. e Impressão: Oficina de S. João de Deus

SAUDAÇÃO

Estimados Paroquianos:

PARA todos vós, sobretudo para os que se encontram espalhados pelo mundo além, desde Timor ao Canadá, passando pela Argentina e pelo Brasil, vão as saudações e os cumprimentos amigos do vosso Pároco. Com certeza há muitos entre vós que o não conhecem porque ele só aqui está há um ano e vós já de cá partistes... sabe Deus quando. Mas não importa conhecer a pessoa. Importa, sim, saber que é um Padre e por isso mesmo, um homem «consumido» com a vossa Felicidade, um amigo, um conselheiro do Bem e um mensageiro de Cristo e de Paz.

— Mas, direis vós, que é isto? Uma «Folha» com o nome da nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o Rio abraça e se chama S. Paio de Antas?

Eu satisfaço já a vossa curiosidade. Esta pequenina folha é a realidade dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunidade convosco e unir-vos, apesar da distância, àquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados

Saudades da minha Terra,
Deus me as não tire da ideia:
Por elas, até parece
Que vivo na minha aldeia.

(Inédito) António Corrêa d'Oliveira

tão simples, alimentar e avivar no vosso espírito a lembrança da Terra que vos viu nascer e da família que tão saudosamente deixastes na hora, talvez longínqua, da despedida. Ela vos levará o som festivo dos sinos da vossa Igreja, pela alegria duma vida que começa e o som do seu chorar plangente pela tristeza duma vida que se acaba. E quer, sobretudo, que estas recordações e estas notícias façam renascer em vós o sentido duma vida verdadeira segundo a consciência e a lei de Deus.

Lembraí-vos das promessas do vosso baptismo. Deus nunca vos abandona.

Isto vos irá dizendo, de mês a mês, o vosso Reitor. E achais que não é bom que vo-lo diga? Ele cá fica à espera da vossa resposta e adesão.

TODO VOSSO REITOR

Saudação do 1.º número de Voz de Antas

verdadeira segundo a consciência e a lei de Deus.

Lembraí-vos das promessas do vosso baptismo. Deus nunca vos abandona.

Isto vos irá dizendo, de mês a mês, o vosso Reitor. E achais que não é bom que vo-lo diga? Ele cá fica à espera da vossa resposta e adesão.

Para os de longe e também para os de perto os votos amigos de um NATAL FELIZ e o desejo sincero de que o ANO NOVO seja para muitos de venturoso regresso e para todos de PAZ em DEUS.

TODO VOSSO REITOR